



+G

MAIS GUIMARAES
A REVISTA DA CIDADE BERÇO

N158 MENSAL: JUNHO 2026
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
DIRETOR ELISEU SAMPAIO

ALEXANDRA MALHEIRO

**“O IPCA TEM A MISSÃO DE
TRANSFORMAR PESSOAS
E TERRITÓRIOS”**

RUI RODRIGUES ELEITO O NOVO PRESIDENTE DO VITÓRIA SPORT CLUBE
FEIRA AFONSINA LEVOU VISITANTES A VIAJAR À IDADE MÉDIA
INTERHIGIÉNE EMPRESA VIMARANENSE REFORÇA AMBIÇÃO GLOBAL

COM SINAL MAIS NESTA EDIÇÃO

TODOS OS MESES
A MAIS GUIMARÃES LEVA ATÉ SI
O QUE DE MAIS IMPORTANTE
ACONTECE NA CIDADE BERÇO
E NO CONCELHO!



**QUIOSKE.ME ASSINALOU
20º ANIVERSÁRIO**



**ONODERA GUIMARÃES
CONFIANÇA, BELEZA E RESULTADOS**



**11 DESIGN CONCEPT STORE
A ALMA NOS DETALHES**



**INTERHIGIÊNE - TRANSFORMAÇÃO
E AMBIÇÃO GLOBAL**



**AGENDA CULTURAL
O QUE FAZER NAS PRÓXIMAS SEMANAS**



**WAYAME NALEDY
"DENTRO DO PROPÓSITO"**



**GREEN WEEK 2026
MOBILIZOU GUIMARÃES**



Amigos, em casa?

SERVIÇO PRÓPRIO DE ENTREGAS

916 997 585

Segue-nos nas Redes Sociais

VÊ O MENU E FAZ A TUA ENCOMENDA



QUIOSKE.ME ASSINALA 20 ANOS INOVAÇÃO PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DO FUTURO

TEXTO E FOTOGRAFIA: MAIS GUIMARÃES

A empresa vimeirense quioske.me celebrou no passado dia 10 de junho, o seu 20.º aniversário, reunindo clientes, parceiros, colaboradores e convidados num evento realizado no Restaurante Histórico by Papaboa, no Centro Histórico de Guimarães. Sob o lema “The Next Twenty Starts Now”, a iniciativa serviu não apenas para assinalar duas décadas de atividade, mas também para projetar os desafios e oportunidades que marcarão o futuro da empresa.

Especializada nas áreas da tecnologia, software de gestão, sistemas de segurança e soluções empresariais, a quioske.me afirmou-se ao longo dos últimos 20 anos através da proximidade aos clientes, da capacidade de adaptação e da aposta constante na inovação tecnológica.

Perante uma plateia composta por parceiros de negócio, clientes e amigos da empresa, Tiago Lopes, responsável pela quioske.me, começou por agradecer a presença de todos os convidados e destacou o papel que cada um desempenhou na construção do percurso da empresa.

“Estes 20 anos não foram feitos apenas por nós. Foram construídos com os nossos clientes, parceiros e colaboradores, que confiaram no nosso trabalho e caminharam ao nosso lado ao longo destas duas décadas. Esta celebração é também uma forma de lhes agradecer”, afirmou.

O responsável fez questão de sublinhar que a confiança conquistada ao longo dos anos continua a ser um dos principais ativos da empresa, garantindo que a quioske.me manterá a mesma filosofia de proximidade e compromisso. “Vamos continuar a servir os nossos clientes com qualidade, rapidez e dedicação. Essa foi sempre uma das nossas prioridades

e continuará a ser. A confiança que muitos depositaram em nós ao longo destes primeiros 20 anos é algo que valorizamos profundamente e que queremos continuar a merecer todos os dias”, referiu.

Mais do que um momento de celebração do passado, Tiago Lopes considerou que a iniciativa representa o ponto de partida para uma nova etapa na vida da quioske.me.





“Esta não é a festa dos 20 anos que passaram, mas sobretudo o lançamento dos 20 anos que aí vêm. Vivemos uma época de enorme transformação tecnológica e sabemos que os próximos anos serão exigentes e desafiantes, mas estaremos aqui ao vosso lado”, disse aos presentes.

Entre os desafios identificados pelo responsável está a crescente influência da Inteligência Artificial no tecido empresarial e nos serviços tecnológicos. Ainda assim, mostrou-se convicto de que a empresa continuará a adaptar-se às novas exigências do mercado.

“A Inteligência Artificial está a mudar a forma como as empresas trabalham e se relacionam com a tecnologia. Mas também abre novas oportunidades. O nosso compromisso é continuar a inovar, a aprender e a atualizar-nos constantemente para podermos oferecer as melhores soluções aos nossos clientes e manter relações de proximidade com todos”, afirmou. Tiago Lopes reservou ainda uma palavra especial para a equipa da empresa, considerando que o crescimento alcançado ao longo destas duas décadas não teria sido possível sem o contributo dos colaboradores.



“Os nossos colaboradores foram e continuam a ser fundamentais. São eles que todos os dias garantem a qualidade do serviço que prestamos, a capacidade de resposta aos clientes e a confiança que conseguimos construir no mercado. Este percurso pertence-lhes”, destacou.

Ao celebrar duas décadas de atividade, a quioske.me reforçou assim a sua ambição de continuar a crescer num setor em permanente evolução, mantendo a aposta na inovação tecnológica, na proximidade aos clientes e na valorização das pessoas que ajudaram a construir a sua história.



Rua Paulo VI 692
4810-508 Guimarães
253 118 123
info@quioske.me
www.quioske.me

Segue-nos nas redes sociais.

Horário: Seg a Sex: 9:30-13:00 | 14:30-19:00
Sáb: 9:30-13:00

EDITORIAL

DIRETOR DO GRUPO MAIS GUIMARÃES
ELISEU SAMPAIO



LEIA A REVISTA
EM FORMATO DIGITAL



UM CAMPUS PARA TRANSFORMAR GUIMARÃES

A abertura da Escola Hotel do IPCA na Quinta do Costeado e a futura construção da Escola Superior de Desporto representam muito mais do que novos edifícios ou novos cursos. Representam um investimento estratégico no futuro de Guimarães e na afirmação da cidade como um dos principais polos universitários do país.

Com estas duas escolas, Guimarães passa a contar com um verdadeiro Campus do IPCA - Politécnico do Cávado e do Ave, que acolherá cerca de 1.500 pessoas entre estudantes, docentes e investigadores. Esta nova comunidade académica junta-se à já consolidada presença da Universidade do Minho, no Campus de Azurém, reforçando uma realidade que importa valorizar: Guimarães é, cada vez mais, uma cidade universitária.

As cidades que apostam no ensino superior tornam-se mais dinâmicas, mais inovadoras e mais competitivas. A presença de milhares de estudantes traz vida às ruas, dinamiza o comércio, impulsiona a restauração, cria procura por habitação e serviços e estimula a criação de novas empresas e projetos de investigação. Mais do que isso, rejuvenesce a cidade, torna-a mais diversa, mais criativa e mais aberta ao futuro.

A proximidade entre instituições de ensino, empresas e comunidade cria oportunidades únicas para o desenvolvimento económico e social. É isso que se espera da Escola Hotel, e a entrevista à presidente do IPCA, Alexandra Malheiro, confirma-o. O conhecimento deixa de estar fechado nas salas de aula para passar a ser um motor de inovação e de crescimento para todo o concelho.

Depois da cultura, da Capital Europeia que fomos, da conquista do título de Património Mundial da UNESCO, da Cidade Europeia do Desporto em 2013 e da sustentabilidade, distinguida com outro título europeu, o de Capital Verde, o reforço da oferta de ensino superior é mais um passo decisivo para consolidar um modelo de cidade capaz de atrair talento, fixar jovens e criar oportunidades.

A criação do Campus do IPCA não é apenas uma boa notícia para a educação. É uma excelente notícia para Guimarães.

Porque investir em ensino superior é investir nas pessoas, na economia e no futuro. E poucas decisões têm um impacto tão profundo e duradouro na transformação de uma cidade.

Mais Guimarães – A Revista é um órgão de comunicação independente e plural ao serviço de Guimarães e de todos os Vimaraneses.

Estas são as linhas que a definem:

01 A Revista "Mais Guimarães" é um órgão de comunicação regional, gratuito, generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas ao concelho de Guimarães.

02 A Revista "Mais Guimarães", é uma publicação independente, sem qualquer dependência de natureza política, económica ou ideológica.

03 A Revista "Mais Guimarães" é um órgão de informação que recusa o sensacionalismo

e é orientado por critérios de rigor, isenção e honestidade no tratamento das notícias.

04 A Revista "Mais Guimarães" compromete-se a respeitar os direitos e deveres previstos na Constituição da República Portuguesa, na Lei de Imprensa e no Código Deontológico dos Jornalistas.

05 A Revista "Mais Guimarães" aposta numa informação diversificada de âmbito local, abrangendo os mais variados campos de atividade e pretende corresponder às motivações e interesses de um público plural que se quer o mais envolvido possível no projeto editorial.

06 A Revista "Mais Guimarães" distingue claramente as notícias – que deverão ser objetivas,

circunscrevendo-se à narração, à relação e à análise dos factos para cujo apuramento devem ser ouvidas as diversas partes – e as opiniões, ou crónicas, que deverão ser assinadas por quem as defende, claramente identificáveis.

07 A Revista "Mais Guimarães" compromete-se a respeitar a privacidade dos cidadãos, recusando a divulgação de factos da vida pessoal e familiar.

08 A Revista "Mais Guimarães" considera a sua atividade como um serviço de interesse público, com respeito total pelos seus leitores, em prol do desenvolvimento da identidade e da cultura local e regional, da promoção do progresso económico, social e cultural.

FICHA TÉCNICA

Mais Guimarães A Revista da Cidade Berço

Publicação Periódica Regional, Mensal

Tiragem

5.000 Exemplares

Proprietário

Eliseu Sampaio Publicidade, Unipessoal Lda.

NIPC 509 699 138

Sede e Sede da Redação Av. de São Gonçalo, n.º

319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião

4810-525 Guimarães

Telefone 253 537 250 [Chamada para a rede fixa nacional, de acordo com o seu tarifário]

Email administracao@maisguimaraes.pt

Diretor e Editor

Eliseu de Jesus Neto Sampaio

Travessa Monte da Carreira N.º 490

4805-284 Ponte Guimarães

Registado na Entidade Reguladora Para

a Comunicação Social, sob o n.º. 126 352

ISSN 2182/9276 Depósito Legal n.º. 358 810/13

Administração: Eliseu de Jesus Neto Sampaio, detentor de 100% do capital da empresa.

Jornalistas

Eliseu Sampaio, Carolina Rodrigues,

Inês Sampaio, Rodrigo Marques, Ana Almeida

Design Gráfico e Paginação

Mais Guimarães

Impressão e Acabamento

Gráfica Nascente, Artes Gráficas Lda.

Travessa Comendador Aberto M. Sousa

Lote 15, Zona Industrial - Vila Nova de Sande

4805-668 Guimarães

Fotografia de Capa

Direitos Reservados

COMO PUBLICITAR

Contacte-nos e conheça as nossas campanhas de publicidade.

Telemóvel 917 953 912

[Chamada para a rede móvel nacional, de acordo com o seu tarifário]

Email geral@maisguimaraes.pt

www.maisguimaraes.pt

Av. S. Gonçalo 319, 1.º Piso, Salas C
4810-525 Guimarães



f / MAISGUIMARAES

PUB



PRATOS ÚNICOS,
BONS VINHOS,
E UM AMBIENTE
ESPECIAL NO CORAÇÃO
DO CENTRO HISTÓRICO!

Reservas: 911 175 763
f @buxarestaurante



Largo da Oliveira, 23, Guimarães, Portugal
www.restaurantebuxa.com



ONODERA GUIMARÃES PRIMEIRO ANIVERSÁRIO COM CONFIANÇA, BELEZA E RESULTADOS

TEXTO E FOTOGRAFIA: MAIS GUIMARÃES

Há precisamente um ano, a Onodera abriu portas em Guimarães, trazendo para a cidade uma proposta diferenciadora na área da estética avançada e do bem-estar. Integrada numa das mais reconhecidas redes internacionais do setor, com mais de quatro décadas de experiência, a clínica instalada na Avenida de S. Gonçalo assinala agora o seu primeiro aniversário com um balanço que as suas responsáveis classificam como “extremamente positivo e gratificante”.

À frente do projeto estão Cristina Lopes e Ângela Ribeiro, que abraçaram o desafio de trazer para Guimarães um conceito assente na conjugação entre tecnologia de ponta, atendimento personalizado e acompanhamento próximo. Um ano depois, garantem que os objetivos traçados na fase inicial foram alcançados e, em muitos aspetos, superados.

“Este primeiro ano foi marcado por muito crescimento, aprendizagem e, acima de tudo, pela construção de relações de confiança com as nossas clientes”, afirmam. A aceitação da comunidade vimaranense permitiu consolidar a presença da marca na cidade e criar um espaço onde o bem-estar, a autoestima e o cuidado personalizado assumem um papel central.

UMA APOSTA DIFERENCIADORA

Quando inauguraram a clínica, Cristina Lopes e Ângela Ribeiro tinham uma visão clara: oferecer um serviço de excelência, apoiado em tecnologia inovadora e numa abordagem humana e próxima. Hoje, reconhecem que a resposta do público ultrapassou as expectativas iniciais.

“Temos clientes muito fiéis, que recomendam o nosso trabalho e fazem parte da nossa história”, sublinham. A afirmação da marca e a conquista da confiança do público foram alguns dos principais desafios enfrentados durante os primeiros meses de atividade, mas a consistência do trabalho desenvolvido revelou-se determinante para consolidar a clínica no mercado local.

Para as responsáveis, um dos aspetos mais gratificantes deste percurso tem sido testemunhar o impacto dos tratamentos na vida das clientes. “Mais do que transformações físicas, aquilo que mais nos marca são as mudanças emocionais. Ver alguém recuperar confiança em si própria através do nosso trabalho é algo verdadeiramente inspirador.”

TECNOLOGIA AO SERVIÇO DO BEM-ESTAR

Ao longo deste primeiro ano, os tratamentos corporais e faciais destacaram-se entre os mais procurados, sobretudo os direcionados para a redução de gordura localizada, firmeza da pele, rejuvenescimento facial e protocolos personalizados.

Paralelamente, a área médica registou também um crescimento significativo, particularmente nos procedimentos de harmonização facial e corporal. Segundo as responsáveis, as tendências do setor têm evoluído para uma procura crescente por resultados naturais e progressivos. “As clientes procuram cada vez mais tratamentos que promovam não apenas a estética, mas também o bem-estar e a autoestima”, explicam.

A personalização continua a ser um dos pilares da marca. Cada cliente é acompanhada de forma individualizada, através de uma avaliação cuidada que permite desenhar planos ajustados

às suas necessidades e objetivos. “Na Onodera acreditamos que cada mulher é única. O acompanhamento próximo e humano faz toda a diferença.”

A inovação tecnológica desempenha igualmente um papel fundamental na obtenção dos resultados. A clínica aposta em equipamentos modernos e protocolos avançados que permitem oferecer tratamentos mais eficazes, seguros e personalizados, mantendo-se alinhada com as mais recentes evoluções do setor.

UM ESPAÇO PARA TODOS

Embora a marca seja amplamente reconhecida pelo trabalho desenvolvido na área da autoestima e bem-estar feminino, a realidade da clínica vimaranense demonstra uma procura cada vez mais diversificada. “Engana-se quem pensa que a Onodera trabalha apenas com o público feminino. Temos recebido cada vez mais homens que procuram cuidar de si a vários níveis e também muitos casais que confiam em nós para viver experiências de bem-estar em conjunto”, revelam.

Esta abertura tem contribuído para reforçar o posicionamento da clínica como um espaço inclusivo, onde o cuidado pessoal é encarado de forma abrangente e transversal.

Para Cristina Lopes, este primeiro aniversário representa também a celebração de uma importante conquista pessoal. Há um ano falava de uma mudança de vida e da concretização de um sonho. Hoje, olha para essa decisão com orgulho e gratidão.

“Empreender exige coragem, dedicação e resiliência, mas ver este projeto crescer e sentir o carinho das clientes faz tudo valer a pena. É algo que me deixa de coração cheio.” Já Ângela Ribeiro destaca as aprendizagens adquiridas ao longo deste percurso. “Foi uma experiência de enorme crescimento pessoal e profissional. Aprendi muito sobre liderança, gestão, trabalho em equipa e sobre a importância das relações humanas genuínas.”

OLHAR PARA O FUTURO

Um ano depois da inauguração, a evolução da Onodera Guimarães é descrita pelas suas responsáveis como positiva e consistente. O crescimento não se reflete apenas no número de clientes, mas também na maturidade do projeto e no reconhecimento conquistado junto da comunidade local. O futuro passa agora por continuar a inovar. Embora mantenham alguma reserva sobre os próximos passos, Cristina Lopes e Ângela Ribeiro garantem que estão a preparar novas iniciativas e serviços que reforçarão a experiência proporcionada às clientes.



O objetivo permanece inalterado: consolidar a Onodera Guimarães como uma referência na área da estética avançada, do bem-estar e da autoestima.

“Gostaríamos de ser reconhecidas não apenas pela qualidade dos nossos tratamentos, mas sobretudo como um espaço de confiança, proximidade e cuidado humano genuíno.”

No momento de celebrar o primeiro aniversário, a mensagem é de agradecimento. “Cada visita, cada palavra de carinho e cada recomendação foram fundamentais nesta caminhada. Este aniversário também pertence às nossas clientes e continuaremos a dar diariamente o nosso melhor para corresponder à confiança que depositam em nós.”





GREEN WEEK REFORÇOU PAPEL DE GUIMARÃES COMO REFERÊNCIA EUROPEIA DA SUSTENTABILIDADE

TEXTO E FOTOGRAFIA: MAIS GUIMARÃES

A iniciativa integrada na programação de Guimarães Capital Verde Europeia reuniu debates, atividades ambientais, mercado, cultura e momentos de reflexão, culminando num forte apelo à ação coletiva em defesa do ambiente e da qualidade de vida.

A Green Week 2026 foram quatro dias dedicados à sustentabilidade, à educação ambiental, à participação cívica e à reflexão sobre os desafios climáticos. O evento, que decorreu entre 4 e 7 de junho no centro da cidade, reuniu milhares de participantes em conferências, workshops, mercados, atividades educativas, iniciativas culturais e momentos de convívio, reforçando o compromisso do concelho com a construção de um futuro mais sustentável.

A sessão de abertura coincidiu com as comemorações do Dia Mundial do Ambiente e contou com a presença do secretário de Estado do Ambiente, João Manuel Esteves, do presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, e de Andreas Ringle, vice-presidente da cidade alemã de Heilbronn, futura Capital Verde Europeia.

Moderada por Sónia Araújo, foi destacada na sessão a importância do título de Capital Verde Europeia como motor de transformação e oportunidade para consolidar políticas ambientais e envolver a comunidade na construção de uma cidade mais sustentável.

Na altura, o Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, sublinhou que a Green Week representa muito mais do que uma celebração do reconhecimento europeu atribuído a Guimarães. "Este título, de Capital Verde Europeia, orgulha-nos muito, não apenas por aquilo que fizemos para aqui chegar, mas sobretudo porque funciona como uma alavanca para o futuro", afirmou.

O autarca destacou ainda que a iniciativa permitiu celebrar o percurso realizado, mas também reforçar a mensagem da importância da defesa do ambiente e da sustentabilidade. "Quero que Guimarães seja a capital europeia da qualidade de vida. Promover iniciativas que envolvem associações, instituições, artesãos, conferências, debates e momentos de reflexão é fundamental para construirmos esse caminho", referiu.

Segundo Ricardo Araújo, a Green Week confirmou a capacidade de mobilização da programação da Capital Verde Europeia, reunindo centenas de participantes em momentos de debate, reflexão e partilha sobre os desafios ambientais.

O autarca destacou que a iniciativa permitiu discutir soluções e boas práticas adotadas a nível internacional, mas também promover a proximidade entre cidadãos e instituições. "Queríamos celebrar, estar na rua e partilhar estas mensagens, porque a defesa do ambiente é uma forma de promover a qualidade de vida", afirmou.

A dimensão nacional da conferência ficou marcada pela intervenção do secretário de Estado do Ambiente, que apresentou algumas das principais prioridades ambientais do Governo e destacou o papel das cidades na concretização da transição ecológica.

"Estamos a desenvolver projetos relacionados com o restauro da natureza, a gestão da água, os resíduos e a economia circular. São iniciativas que demonstram que, trabalhando em conjunto, conseguimos fazer mais e melhor", afirmou João Manuel Esteves.

O governante destacou igualmente o desempenho ambiental de Portugal e a importância de continuar a investir em



políticas sustentáveis. “Hoje podemos afirmar que Portugal está empenhado, que os portugueses estão connosco e que somos um dos países da Europa com menores emissões de gases com efeito de estufa. Somos também líderes na produção de eletricidade a partir de fontes renováveis”, salientou

Para João Manuel Esteves, celebrar o Dia Mundial do Ambiente significa reconhecer os impactos positivos das políticas ambientais na vida das populações. “Celebrar o ambiente é celebrar qualidade de vida, saúde pública, coesão social e territorial. É também assumir uma responsabilidade perante as futuras gerações”, defendeu.

A vertente internacional da conferência foi reforçada pela presença de Andreas Ringle, vice-presidente da cidade alemã de Heilbronn, que destacou a experiência de Guimarães como um exemplo inspirador para outras cidades europeias. “Sabemos que este é um processo exigente, com desafios e desilusões pelo caminho, mas aprendemos muito com a candidatura de Guimarães”, afirmou.

O responsável alemão destacou ainda a importância da cooperação entre cidades na resposta às alterações climáticas e na construção de soluções comuns para os desafios ambientais que a Europa enfrenta.

PUB

sociedade **ponto verde**

Resinorte

De Mão em Mão até ao **Vidrão**

Tem um café, restaurante ou hotel?
Então, temos *um vidrão para si.*

Vamos percorrer os estabelecimentos da região, porta a porta, para entregar contentores de vidro com instalação e baldeamento assistido.

Porque reciclar vidro deve ser simples e acessível.



Para mais informações, entre em contacto connosco através de:

LINHA da reciclagem

800 911 400
Chamada gratuita



atendimento@linhadareciclagem.pt
www.linhadareciclagem.pt



COMUNIDADE VIMARANENSE DÁ VIDA AO LOGÓTIPO DA GUIMARÃES 26

FOTOGRAFIAS: LABORATÓRIO DA PAISAGEM

A Green Week Guimarães 2026 ficou marcada por um dos seus momentos mais simbólicos com a criação do logótipo humano da Guimarães 26 – Capital Verde Europeia, que reuniu centenas de vimaranenses no Largo do Toural.

A iniciativa, realizada na manhã de 6 de junho, demonstrou o envolvimento da comunidade nas celebrações do título de Capital Verde Europeia, com participantes de todas as idades a unirem-se

para formar, vistos do ar, o emblemático "26". O momento, que antecedeu a interpretação do Hino Guimarães 26 pela Guimagym.

Mais do que uma imagem de impacto, o logótipo humano simbolizou a mobilização dos vimaranenses em torno de um projeto comum, reforçando a mensagem de que a transição para um futuro mais sustentável se constrói com o contributo de toda a comunidade.



solvita

energias renováveis



**As melhores soluções
para lhe proporcionar
o maior conforto**

Tel. 253 579 307

custo da "chamada para a rede fixa nacional" de acordo com o seu tarifário

**AR CONDICIONADO | BOMBAS CALOR | CLIMATIZAÇÃO | CALDEIRAS E
RECUPERADORES A PELLETS | BOMBAS DE CALOR DE ÁGUA QUENTE SANITÁRIA
PAINÉIS SOLARES FOTOVOLTAICOS E BATERIAS | PELLETS CERTIFICADOS SOLVITA**

Rua de S. João Batista, 1245, Ponte, Guimarães
geral@solvita.pt www.solvita.pt

CIDADE

TEXTO: ELISEU SAMPAIO



TRÊS DIAS, OITO PROJETOS E ENTRADA LIVRE, ESTÁ REVELADO O CARTAZ DO L'AGOSTO 2026

O festival L'Agosto regressa a Guimarães nos dias 30 e 31 de julho e 1 de agosto de 2026, reforçando a sua identidade como um dos eventos culturais mais singulares da cidade. A grande novidade desta edição é a entrada livre para todos os concertos, numa aposta clara na democratização do acesso à cultura e no fortalecimento da ligação entre a música contemporânea e o espaço público. Instalado novamente nos Jardins do Museu Alberto Sampaio, em pleno centro histórico vimaranense, o festival alarga-se este ano a três dias de programação, reunindo artistas nacionais e internacionais que atravessam diferentes géneros musicais, do rock psicadélico ao jazz contemporâneo, da eletrónica à música tradicional reinventada.



CERTIFICAÇÃO DO CAMINHO DE TORRES REFORÇA POSIÇÃO NA ROTA DOS PEREGRINOS

O Governo certificou oficialmente o Caminho de Torres, um reconhecimento que o Município de Guimarães considera de elevada importância para a valorização histórica, cultural, espiritual e turística do concelho.

A certificação, formalizada através de portaria assinada pelos secretários de Estado do Turismo, Comércio e Serviços e da Cultura, reconhece o Caminho de Torres como itinerário oficial dos Caminhos de Santiago, destacando igualmente vários troços históricos de elevado valor patrimonial, entre os quais o circuito urbano de Guimarães.



GUIMARÃES VAI COLHER EM AGOSTO MAIS DE 5.000 ESCUTEIROS NO ACAREG 2026

Entre os dias 3 e 8 de agosto, Guimarães será palco da maior atividade regional do verão do escutismo português. O ACAREG – Acampamento Regional de Braga 2026, promovido pela Região de Braga do Corpo Nacional de Escutas (CNE), reunirá mais de 5.000 escuteiros de todo o país no PENHA - Centro Escutista de Guimarães.

Sob o lema “Dar comVida”, o encontro pretende desafiar crianças, jovens e adultos a regressarem ao essencial, promovendo uma experiência de crescimento assente nos valores da alegria, audácia, entrega e partilha.

PUB

**Obrigado
pela confiança.**

é bom viver assim



**Conheça a solução ideal
para o seu condomínio:**

LDC GUIMARÃES
Av. D. João IV, C.C. Villa, Loja 27
4810-532 Guimarães

T: 253 408 020

E: guimaraes@ldc.pt

www.ldc.pt



A ALMA DA **ONZE** ESTÁ NOS DETALHES

Há cerca de cinco anos, nasceu em Guimarães um projeto que veio acrescentar uma nova dimensão a um grupo empresarial já consolidado nas áreas da arquitetura, construção e reabilitação.

Localizada na Rua Saraiva Brandão, paredes meias com a Casa Gourmet, em Guimarães, a ONZE é uma empresa dedicada ao design de interiores, criada para garantir coerência e personalização na derradeira fase de um projeto.



ONZE DESIGN CONCEPT STORE UMA RESPOSTA INTEGRADA PARA OS NOVOS MODOS DE HABITAR

Num setor cada vez mais exigente, onde os clientes procuram soluções integradas e acompanhamento especializado, a ONZE vem completar um percurso que começava na arquitetura e terminava na construção, mas que muitas vezes ficava sem uma resposta estruturada na fase mais próxima de quem habita ou ocupa os espaços.

“Sentíamos que faltava uma etapa no processo”, conta Filipe Vilas Boas, administrador do grupo, à Mais Guimarães. “Conseguíamos projetar e construir, mas queríamos também acompanhar o cliente na definição dos ambientes, dos materiais, da iluminação e de todos os elementos que tornam um espaço verdadeiramente vivido”, explica.

Integrada num grupo composto por quatro empresas complementares (Outrasformas, Workbook e Labwood), a ONZE opera em estreita articulação com as restantes empresas do grupo. A filosofia passa por manter equipas independentes, mas capazes de colaborar de forma natural e coordenada, assegurando uma experiência fluida para o cliente.

MUITO ALÉM DA DECORAÇÃO

Uma das ideias que Filipe Vilas Boas faz questão de clarificar é a distinção entre design de interiores e decoração, conceitos frequentemente confundidos.

A ONZE não se limita à escolha de mobiliário ou elementos decorativos. Cada intervenção é pensada a partir de critérios funcionais, ergonómicos e estéticos, procurando criar ambientes equilibrados e adaptados às necessidades específicas de quem os utiliza.

“O design de interiores tem uma dimensão muito mais abrangente. Trabalha o desenho do espaço, a iluminação, os materiais, as proporções, a funcionalidade e a relação entre todos

os elementos. Não se trata apenas de decorar, mas de conceber ambientes coerentes”, refere. Esta abordagem permite que cada projeto seja desenvolvido de forma personalizada, sem imposição de uma linguagem formal rígida.



Mais do que criar uma assinatura estética facilmente identificável, a ONZE procura afirmar-se através do método de trabalho e da qualidade das soluções apresentadas. Representa também uma série de empresas do setor de decoração e mobiliário nacionais e internacionais, o que acrescenta valor e credibilidade às intervenções que realiza.

“A nossa identidade não está num estilo específico, mas sim no processo. Está na forma como ouvimos o cliente, interpretamos as suas necessidades e construímos uma resposta coerente”, acrescenta Filipe Vilas Boas.

Hoje, as pessoas mudam mais frequentemente de casa, renovam ambientes com maior regularidade e procuram espaços capazes de acompanhar diferentes fases da vida.

É precisamente neste contexto que a ONZE encontra uma parte significativa da sua atividade. A grande vantagem reside na capacidade de reunir, sob a mesma coordenação, todas as especialidades necessárias à concretização de uma obra.

Para além da componente criativa, a ONZE beneficia da estrutura técnica do grupo, permitindo mobilizar equipas de construção, carpintaria e instalação sempre que necessário. “Quando alguém decide transformar um espaço, muitas vezes o maior desafio não é ter ideias, mas coordenar todo o processo. Nós conseguimos oferecer essa resposta integrada, desde o conceito até à concretização final da obra.



PROJETOS QUE REFLETEM EXPERIÊNCIA E MATURIDADE

Apesar da sua relativamente recente criação, a ONZE tem vindo a construir um portefólio diversificado, que inclui habitação, alojamento turístico, espaços institucionais e projetos corporativos.

Entre os trabalhos já realizados destacam-se intervenções em diversos edifícios reabilitados no centro histórico de Guimarães, alojamentos locais, escritórios, hotelaria, equipamentos comunitários e espaços de utilização pública, demonstrando a versatilidade da equipa e a capacidade de adaptação a diferentes contextos.

Num setor onde a especialização é cada vez mais valorizada, a ONZE demonstra que o design de interiores pode ser muito mais do que o toque final de um projeto: pode ser o elemento que lhe dá sentido, e identidade.



Onze Design Concept Store
Rua Manuel Saraiva Brandão nº197
Guimarães
Tel: 253 075 769 | geral@11designconcept.com



FEIRA AFONSINA

A CIDADE VOLTOU A VIAJAR NO TEMPO

TEXTO E FOTOGRAFIA: CAROLINA RODRIGUES / MAIS GUIMARÃES

A Feira Afonsina transformou o centro histórico de Guimarães num palco medieval, onde a história, a gastronomia e a identidade de um povo se encontraram num único fim de semana.

O cheiro a porco no espeto misturou-se com o aroma adocicado de frutos caramelizados e especiarias. Pelos corredores de pedra do centro histórico de Guimarães, a música medieval ecoou entre as fachadas antigas enquanto cavaleiros, mercadores e artesãos cruzaram as ruas ao lado de turistas de vários países.

As coreografias animaram quem passava, os trajes medievais eram omnipresentes e o burburinho de vozes em várias línguas. A Feira Afonsina tornou-se um evento de dimensão nacional e internacional. Durante estes dias, Guimarães não foi apenas uma cidade do século XXI. Foi uma máquina do tempo que regressou a 1126.

AS RAÍZES DE UMA NAÇÃO

Para compreender verdadeiramente o significado da Feira Afonsina é necessário recuar ao início do século XII, a um território marcado pela instabilidade e pela ambição. O Condado Portucalense vivia sob a regência de D. Teresa, viúva do Conde D. Henrique, que governou com autonomia durante uma década, contando com o apoio da nobreza e do clero local para repelir as investidas dos Almorávidas e consolidar a fronteira a sul, em Coimbra.

Contudo, o equilíbrio interno rompeu-se com a aproximação de D. Teresa à nobreza galega, personificada na sua relação com o Conde Fernão Peres de Trava. Esta aliança, vista como uma ameaça pelos barões portucalenses, visava a restauração do



antigo Reino da Galiza, o que colidia frontalmente com o desejo de autonomia da elite local.

A tensão agravou-se com a rivalidade constante entre D. Teresa e a sua meia-irmã, a Rainha D. Urraca, cujas disputas territoriais mantiveram o noroeste peninsular em clima de guerra civil. O ano de 1126 surge como ponto de rutura definitivo: com a morte de D. Urraca e a subida ao trono de Afonso VII, que se autoproclamou Imperador e exigiu vassalagem, o jovem Infante

Afonso Henriques, já armado cavaleiro em Zamora em 1125, percebeu que teria de tomar as rédeas do Condado para evitar a submissão ao primo. Foi este contexto de instabilidade e ambição que transformou uma disputa sucessória num projeto de independência, culminando na Batalha de São Mamede em 1128 e na fundação do Reino de Portugal.

Quase novecentos anos depois, Guimarães não esquece. E a Feira Afonsina foi, uma vez mais, a prova disso.

UMA CIDADE QUE SE ORGULHA DAS SUAS ORIGENS

Para o presidente da Câmara Municipal, Ricardo Araújo, o evento foi muito mais do que uma reconstituição histórica, foi um reencontro com a identidade coletiva; "Estamos a voltar às origens, a 1126, data em que Afonso Henriques iniciou esta epopeia que dois anos depois viria a dar origem ao início da nossa nacionalidade. É uma oportunidade única para aqui em Guimarães revisitarmos esse tempo histórico, hoje atualizado com as nossas gentes, com as nossas tradições, com a nossa cultura, com a nossa gastronomia".

O autarca sublinhou ainda o momento particularmente simbólico em que a edição deste ano se insere, faltam apenas dois anos para a celebração dos 900 anos da Batalha de São Mamede, o momento fundador do país." 1128, a dois anos da celebração dos 900 anos desta data tão importante da nossa história, momento fundador do nosso país, é uma oportunidade única", afirmou.

O presidente não escondeu as ambições, queria que esta fosse "a melhor edição de sempre" e garantiu que a autarquia trabalhou continuamente para melhorar, sem "qualquer tipo de presunção de acharmos que está tudo bem, que está tudo feito."



O MERCADO QUE GANHOU VIDA

As ruas do centro histórico de Guimarães transformaram-se num palco a céu aberto. Vimaranenses e visitantes estrangeiros misturaram-se entre grupos de traje medieval que percorreram o espaço entre coreografias e música que ecoou pelos corredores de pedra ao longo de todo o dia. Entre as tendas dos mercadores, a variedade foi tanta quanto a criatividade.

Uma das comerciantes, presente em várias edições da feira, com tiaras e trabalho artesanal em lã, o que atrai comerciantes de várias partes do país a Guimarães; "É uma das maiores feiras do país neste tema medieval, é sempre uma boa feira e por isso é que voltamos. Dão boas condições e as pessoas são muito calorosas, o que também ajuda."

Mas há um produto que é verdadeiramente só da Feira Afonsina. Os Musiké, associação de Guimarães, marcou presença desde a primeira edição do evento.

Trouxeram os chamados "afonsinhos", uma especialidade artesanal feita com receita própria, preparada ao longo de toda a semana que antecedeu a feira. "Os afonsinhos são uma marca registada dos Musiké e só são feitos uma vez por ano, para a Feira Afonsina", sublinha o Presidente dos Musiké, Júlio Dias.

UMA APOSTA NO TURISMO E NA COMUNIDADE

A dimensão turística e económica do evento não passou despercebida à vereadora da Cultura e Turismo, Isabel Ferreira, que destacou o impacto crescente da feira; "A Feira Afonsina é um evento cultural de valorização do património e com um impacto em termos turísticos. Este evento é um dos eventos marcantes e que é presença constante nas feiras de turismo nacionais e internacionais."

A vereadora sublinhou que o município preparou-se para "acolher quem nos visita" e para que os visitantes permanecessem mais tempo na cidade, dinamizando o comércio tradicional e a economia local do centro histórico. A adesão da comunidade nesta edição foi, nas suas palavras, "muito expressiva" e o número de voluntários superou largamente o do ano anterior.

As candidaturas de comerciantes, associações desportivas, culturais, recreativas e grupos de folclore cresceram tanto que a autarquia aumentou em cerca de trinta o número de lugares de mercadores disponíveis. "Estes eventos só fazem sentido quando há participação da população. Acreditamos muito na importância da cultura através da participação e este momento é um momento bastante marcante e que faz parte da identidade da nossa cidade", afirmou Isabel Ferreira.

O PASSADO COMO HERANÇA VIVA

Entre o aroma a especiarias e o som de música que pareceu vir de outro século, Guimarães provou uma vez mais que a história não é apenas passado. É identidade viva, orgulho partilhado e, acima de tudo, um convite à participação de um povo que sente este apelo e que gosta, genuinamente, de o responder.

Ricardo Araújo afirma com a convicção de quem conhece bem a sua cidade; "Seguramente todos aqueles que vieram aqui à Colina Sagrada, ao Centro Histórico, não se arrependem." Quando as últimas notas se apagaram e os trajes medievais regressaram aos armários, ficou o que sempre fica em Guimarães: a certeza de que 1126 nunca ficou assim tão longe.

A Feira Afonsina encerrou mais uma edição com o folgado final a percorrer as ruas e praças do centro histórico de Guimarães, numa despedida tão animada quanto os quatro dias que a antecederam.



Agenda Cultural de Guimarães

julho 2026

FESTIVAL MIMO GUIMARÃES 2026

27 de junho a 5 de julho

Dez anos depois de chegar a Portugal, o MIMO Festival escreve um novo capítulo ao eleger Guimarães como palco. Durante nove dias, o centro histórico classificado pela UNESCO e a Colina Sagrada ganham vida com concertos e cinema, espalhando-se por espaços icónicos como o Campo de São Mamede e o Paço dos Duques de Bragança. De entrada sempre gratuita, o programa combina documentários musicais com atuações de artistas de todo o mundo, entre nomes consagrados e vozes emergentes.



© MIMO FESTIVAL

GUIMARÃES INTERNATIONAL SAXOPHONE FESTIVAL

7 a 10 de julho, Conservatório De Guimarães

Guimarães recebe o Guimarães International Saxophone Festival (GISF), um evento de referência mundial inteiramente dedicado ao saxofone. Sob a direção artística de Tiago Costa, o festival reúne músicos e pedagogos de prestígio internacional numa programação que combina concertos, masterclasses e workshops. Com o apoio da Sociedade Musical de Guimarães, do Município e da Fundação Manuel António da Mota, o GISF afirma-se como um dos encontros mais relevantes da cena musical europeia.



© CMG

FESTIVAL VAUDEVILLE RENDEZ-VOUS

15 a 18 de julho, em vários locais de Guimarães

Guimarães é um dos municípios a receber mais uma edição do Vaudeville Rendez-Vous, festival internacional de circo contemporâneo que toma conta das ruas e praças da cidade com acrobacias, dramaturgia visual e formas transdisciplinares. Com 18 espetáculos em cerca de 40 sessões, entrada gratuita e oito estreias nacionais, esta 12.ª edição tem como mote "Mudança e Transformação".

Este ano, o festival vive um momento de crescimento e renovação com a integração de Viana do Castelo no seu território de ação, juntando-se aos municípios de Barcelos, Braga, Guimarães e Vila Nova de Famalicão.



© TERESA SANTOS

NOITE BRANCA

Centro histórico de Guimarães

A Noite Branca está de regresso a Guimarães e já tem data marcada. O evento promete voltar a encher as ruas da cidade de animação, música e milhares de pessoas vestidas de branco, reafirmando-se como uma das iniciativas mais aguardadas do verão. Com entrada livre e gratuita, a Noite Branca volta a integrar a agenda cultural vimaranense, prometendo dinamizar o centro da cidade e atrair visitantes para uma noite de convívio, entretenimento e celebração.



© CÂNDIDO MOISÉS / ROCK NO RIO FEBRAS

XVIII FEIRA DE ARTESANATO DE GUIMARÃES

24 de julho a 3 de agosto, Jardim da Alameda de São Dâmaso

No coração de Guimarães, o Jardim da Alameda volta a transformar-se em palco de talento e tradição com a Feira de Artesanato de Guimarães.

Ao longo de vários dias, artesãos e artesãs de reconhecida qualidade ocupam este espaço histórico com peças que revelam o melhor do engenho português, onde a herança de técnicas ancestrais se encontra com a criatividade contemporânea. Uma ocasião única para descobrir, valorizar e levar para casa um bocado de cultura feita à mão.

ROCK IN RIO FEBRAS

24 e 25 de julho, Quinta da Ponte - São Salvador de Briteiros

Briteiros festeja cinco edições do Febras, o festival rock que nasceu em 2022 como palco para artistas do concelho de Guimarães e cresceu até se tornar um evento com projeção internacional. Organizado inteiramente por voluntários da comunidade local, o Febras é muito mais do que um fim de semana de música: toda a receita reverte a favor da Casa de Povo de Briteiros, uma IPSS que apoia centenas de famílias da região.

No cartaz, nomes nacionais e internacionais com muito rock para dar; à volta, comida caseira, bebida fresca e a energia inconfundível de quem faz um festival com o coração. Para quem quiser prolongar a experiência, há ainda parque de campismo e autocaravanismo mediante inscrição.

QUANDO A EXPERIÊNCIA
SE UNE

NASCEM GRANDES PROJETOS

IPCA ESCOLA HOTEL

CONSÓRCIO

costeira

Beyond Construction

NVE

ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO



ALEXANDRA MALHEIRO

**“O OBJETIVO É TRANSFORMAR
TERRITÓRIOS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO”**



TEXTO: MAIS GUIMARÃES FOTOS: IPCA

A inauguração da Escola-Hotel marca uma nova etapa na história do IPCA - Politécnico do Cávado e do Ave. Em entrevista à Revista Mais Guimarães, a presidente Alexandra Malheiro fala do reforço da presença da instituição na cidade berço, da criação de um futuro Campus universitário do IPCA nesta cidade, dos desafios do ensino superior e da missão de transformar pessoas e territórios através da educação.

UMA VIDA LIGADA AO IPCA

Há instituições que marcam uma carreira. No caso de Alexandra Malheiro, o IPCA é muito mais do que o local onde desenvolveu a sua atividade profissional. É uma casa que ajudou a construir desde os primeiros anos e cuja evolução acompanhou.

Professora, licenciada e mestre em Gestão de Empresas e doutorada em Marketing e Estratégia, construiu uma carreira académica ligada às áreas do marketing, turismo e gestão. Foi diretora da Escola Superior de Hotelaria e Turismo entre 2017 e 2025 e integrou diversos órgãos de gestão da instituição ao longo das últimas décadas.

Quando foi eleita para a presidência do Politécnico do Cávado e do Ave, em novembro de 2025, recebeu uma herança exigente. Suceder a João Carvalho, fundador e grande impulsionador do crescimento da instituição, e a Maria José Fernandes, responsável por consolidar o IPCA como uma referência nacional no ensino superior politécnico, um desafio que assume com orgulho e responsabilidade.

A conversa com Eliseu Sampaio, diretor do Mais Guimarães, acontece num momento particularmente simbólico. A inauguração da Escola-Hotel do IPCA não representa apenas a abertura de um novo edifício. É o início de um projeto mais vasto que pretende afirmar a cidade como um dos principais polos da instituição.

O objetivo é claro: criar em Guimarães um verdadeiro Campus Universitário ligado às áreas da hotelaria, turismo, desporto, bem-estar e sistemas biomédicos, capaz de atrair estudantes, investigadores, empresas e projetos inovadores.

Num momento em que o ensino superior enfrenta desafios relacionados com a inteligência artificial, a transformação digital, a

internacionalização e a transformação de institutos politécnicos em universidades politécnicas, Alexandra Malheiro acredita que o caminho passa por manter aquilo que considera ser a essência do IPCA: a proximidade às pessoas, às empresas e ao território.

“O ESPÍRITO DO IPCA
É FAZER ACONTECER”



Estamos no momento da inauguração da Escola-Hotel em Guimarães. O que significa este projeto para a instituição?

Representa um momento simbólico e muito marcante. É o concretizar de uma visão que começámos a construir há vários anos e que nasceu da vontade de criar um modelo de ensino verdadeiramente diferenciador.

Desde o início acreditámos que a formação na área da hotelaria e do turismo devia acontecer o mais próximo possível da realidade profissional. Queríamos criar uma escola onde os estudantes não aprendessem apenas através das aulas tradicionais, mas também com a experiência direta, do contacto com clientes, da gestão de operações reais e da resolução de problemas.

Por isso, a Escola-Hotel surge como uma resposta a essa ambição. É um projeto que liga a componente académica à prática profissional de uma forma muito natural. Os estudantes vão aprender num contexto real de hotelaria, o que lhes permitirá adquirir competências extremamente relevantes para o mercado de trabalho.

Ver este projeto finalmente concretizado, depois de vários anos de planeamento e trabalho, é motivo de enorme satisfação para toda a comunidade.

Naturalmente, este é também um projeto que não teria sido possível sem a colaboração da Câmara Municipal de Guimarães. Desde o primeiro momento houve uma visão partilhada relativamente à importância desta escola para a cidade e para a região. O Município acreditou que esta seria uma mais-valia para Guimarães e investiu para que pudesse tornar-se realidade. Foi uma parceria muito importante e que demonstra aquilo que pode acontecer quando as instituições trabalham em conjunto em torno de um objetivo comum.

Esta inauguração representa também uma nova etapa da presença do IPCA em Guimarães?

Sem dúvida. Muitas pessoas associam agora a chegada do IPCA a Guimarães à inauguração da Escola-Hotel, mas a verdade é que a instituição já estava presente na cidade há vários anos. Primeiro foram os Cursos Técnicos Superiores Profissionais em diferentes áreas, depois, instalámos a oferta formativa em Hotelaria e Turismo ao nível dos primeiros anos de licenciaturas, a par com uma licenciatura na área de Desporto. O que acontece agora é que estamos perante uma mudança de escala. Passamos a ter uma presença muito mais estruturada e muito mais visível. O objetivo

não é apenas implementar uma escola. É consolidar a presença através de CTeSP, licenciaturas, mestrados e, futuramente, doutoramentos.

Queremos que Guimarães passe a ser uma referência para o ensino superior nestas áreas e que os estudantes encontrem uma oferta formativa diferenciadora e de elevada qualidade.

"O CAMPUS DE GUIMARÃES DO IPCA SERÁ UMA REALIDADE"

Quando fala em reforço da presença do IPCA, está já a pensar no futuro Campus de Guimarães?

Exatamente. É importante perceber que a Escola-Hotel não é um projeto isolado. Quando começámos a desenvolver este projeto, estávamos essencialmente focados na área da hotelaria e do turismo. Entretanto, surgiu também a Escola Superior de Desporto, Bem-Estar e Sistemas Biomédicos, e isso alterou a dimensão daquilo que estamos a construir em Guimarães. Numa fase inicial, algumas das atividades desta escola funcionarão também naquele espaço. Mas o objetivo é que venha a ter instalações próprias. Isso significa que naquela zona da cidade teremos duas escolas a funcionar de forma articulada.

Estamos a falar de uma comunidade académica, científica e empresarial que se vai desenvolver naquele território. Da mesma forma que hoje falamos naturalmente do Campus de Barcelos, acreditamos que dentro de alguns anos falaremos do Campus de Guimarães com a mesma naturalidade.

O IPCA passará a ter dois polos principais?

Internamente já falamos muitas vezes dessa realidade. O Campus de Barcelos continuará a ser a nossa principal base institucional e académica, mas Guimarães terá uma dimensão cada vez mais relevante. Na prática, estamos a construir dois grandes Campi. Isso representa uma enorme oportunidade para a instituição, mas também para a cidade. Um Campus universitário gera muito mais do que ensino. Gera investigação, inovação, empreendedorismo, atividade cultural, dinamização económica e criação de conhecimento. É isso que queremos instalar em Guimarães.





“ESTAMOS A FALAR DE UMA COMUNIDADE SUPERIOR A 1.500 PESSOAS”

Quando as duas escolas estiverem plenamente instaladas, qual poderá ser a dimensão da comunidade académica?

Facilmente ultrapassaremos as 1.500 pessoas. Mas o mais importante não é apenas o número, é o impacto que essa comunidade pode gerar na cidade. Queremos uma escola aberta à comunidade, aberta às empresas, às organizações e ao município. A nossa visão passa por criar uma academia que não esteja fechada sobre si própria.

Pelo contrário, queremos que os desafios da cidade entrem na escola e que os nossos estudantes, professores e investigadores trabalhem em conjunto para encontrar soluções. É esta interação permanente que faz crescer uma instituição de ensino superior e que permite criar valor para o território.

Guimarães reúne as condições certas para acolher este investimento?

É uma cidade com uma dinâmica muito própria. Tem uma identidade forte, uma enorme vitalidade cultural e uma tradição consolidada de ensino superior.

Uma cidade que foi Capital Europeia da Cultura, Cidade Europeia do Desporto e que continua a afirmar-se em várias áreas relacionadas com a inovação, a sustentabilidade e o desenvolvimento territorial. Além disso, existe já uma cultura académica muito presente na cidade. Os estudantes fazem parte do quotidiano de Guimarães há muitos anos e isso facilita a integração de novos projetos universitários.

A proximidade às empresas é uma das características mais reconhecidas da instituição. De que forma essa ligação se vai refletir em Guimarães?

É uma das marcas da nossa identidade e queremos que continue a ser uma das nossas principais características. O IPCA nasceu muito próximo das empresas e do tecido económico da região e

esse posicionamento nunca foi abandonado. Quando pensamos na instalação destas escolas em Guimarães, pensamos precisamente numa lógica de proximidade. É uma cidade com uma forte dinâmica empresarial e com setores económicos muito diversificados. Temos uma realidade industrial muito relevante, mas também uma crescente afirmação nas áreas do turismo, dos serviços, da inovação e do desporto.

Pretendemos que as empresas sintam que o IPCA está disponível para colaborar, que nos vejam como um parceiro próximo, capaz de contribuir para a qualificação dos recursos humanos, para o desenvolvimento de projetos de investigação aplicada e para a resolução de desafios concretos.

Estamos a formar profissionais altamente qualificados, e desenvolvemos conhecimento que pode ser colocado ao serviço das empresas e das organizações. A nossa mensagem é simples: aproveitem o conhecimento que existe dentro do IPCA e construam connosco soluções para os desafios do presente e do futuro.

“QUEREMOS FORMAR PROFISSIONAIS PARA RESPONDER ÀS NECESSIDADES REAIS DO MERCADO”

Essa proximidade ajuda a explicar as elevadas taxas de empregabilidade dos alunos da instituição?

Sem dúvida. A empregabilidade resulta de vários fatores, mas um deles é precisamente a forma como desenhamos a nossa oferta formativa. Os cursos não são criados de forma desligada da realidade. Procuramos compreender permanentemente aquilo que o mercado procura, quais são as necessidades das empresas e quais serão as competências mais relevantes nos próximos anos. Isso permite-nos construir programas de formação alinhados com aquilo que as organizações necessitam.

Depois existe toda a relação prática com as empresas. Muitos dos nossos estudantes realizam estágios curriculares, participam em projetos empresariais ou desenvolvem trabalhos em contexto real. Essa proximidade faz com que as empresas conheçam os estudantes ainda durante a sua formação e facilita muito a sua integração profissional. Os resultados acabam por refletir essa estratégia.

Os Cursos Técnicos Superiores Profissionais têm desempenhado um papel importante nesse processo?

Têm sido absolutamente fundamentais. Os CTeSP - Cursos Técnicos Superiores Profissionais - foram uma resposta muito importante às necessidades das empresas e para muitos estudantes que procuravam uma formação superior mais orientada para a prática. Nestes cursos existe um período significativo de formação em contexto empresarial.

Muitas vezes acontece que o estudante ainda está a concluir o curso e já recebe propostas de trabalho. Isso demonstra que existe um reconhecimento da qualidade da formação que é desenvolvida.

Existem também empresas que financiam a formação dos estudantes. Esse fenómeno tem vindo a crescer?

Temos empresas que participam diretamente na definição de perfis profissionais que necessitam e que colaboram connosco na construção de percursos formativos muito ajustados às suas necessidades.

Nalguns casos, essas empresas apoiam financeiramente os estudantes, pagando propinas ou atribuindo bolsas. É uma forma de investimento muito inteligente porque permite às organizações



captar talento e garantir profissionais qualificados para responder aos seus desafios futuros. Ao mesmo tempo, cria oportunidades muito interessantes para os estudantes.

Minho, de uma forma geral, possui um enorme potencial turístico. Quando pensamos na Escola-Hotel, pensamos também na região. Queremos contribuir para a qualificação dos profissionais que irão trabalhar neste setor e ajudar a desenvolver novos projetos ligados ao turismo, à hotelaria e à gastronomia.

“QUEREMOS REPLICAR EM GUIMARÃES O IMPACTO QUE TIVEMOS EM BARCELOS”

“A GASTRONOMIA É HOJE UM ELEMENTO CENTRAL DA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA”

O impacto do IPCA na região está estudado?

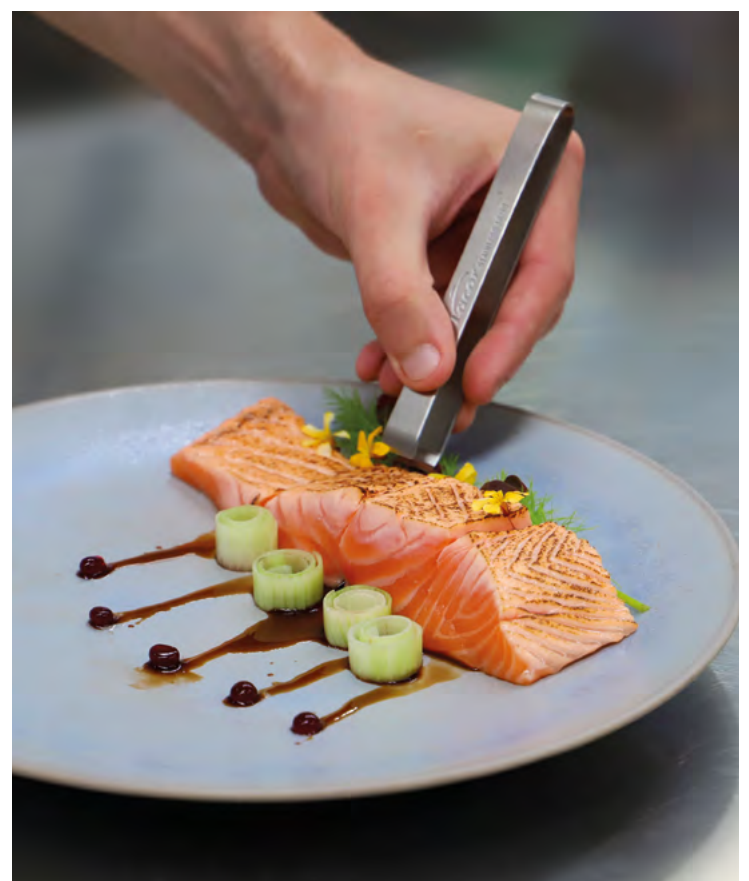
Quando celebrámos os 30 anos foi desenvolvido um estudo que procurou medir precisamente o impacto do IPCA na região. Os resultados demonstraram aquilo que já intuíamos: a instituição teve um papel muito relevante na qualificação dos recursos humanos, na modernização das empresas e no desenvolvimento económico e social do território. Muitas pessoas tiveram acesso ao ensino superior graças ao IPCA. Muitas empresas conseguiram recrutar profissionais qualificados, e projetos de investigação e inovação nasceram a partir desta ligação ao território. O caminho que fizemos em Barcelos é exatamente aquele que queremos fazer também em Guimarães.

Quando fala do impacto, está a pensar apenas na formação?

Não. A educação é o ponto de partida, mas o impacto vai muito além disso, uma instituição de ensino superior transforma territórios, transforma cidades, empresas e pessoas. Quando uma instituição se instala numa cidade, cria novas dinâmicas económicas, culturais e sociais. Atrai estudantes, investigadores, empresas e projetos. Gera conhecimento e inovação, e cria oportunidades. É essa capacidade transformadora que queremos continuar a desenvolver.

A Escola-Hotel surge numa cidade que tem vindo a afirmar-se cada vez mais como destino turístico. Isso foi determinante?

Guimarães tem hoje uma relevância muito significativa no panorama turístico nacional. É uma cidade com património histórico excepcional, uma forte programação cultural, uma oferta gastronómica cada vez mais valorizada e uma capacidade de atrair visitantes durante todo o ano. Mas não olhamos apenas para Guimarães. O



Uma das licenciaturas está ligada à Gastronomia e Sustentabilidade Alimentar. Porque decidiram apostar nesta área?

Porque a gastronomia ocupa hoje um lugar absolutamente central na experiência turística. Os visitantes procuram cada vez mais experiências autênticas e diferenciadoras. A alimentação deixou de ser apenas uma necessidade, tornou-se um elemento cultural, identitário e económico.

Ao mesmo tempo, surgem novas preocupações relacionadas com a sustentabilidade alimentar, o desperdício, os circuitos curtos de produção e o consumo responsável. Por isso entendemos que fazia sentido criar uma formação que integrasse estas duas dimensões. Não se trata apenas de ensinar técnicas gastronómicas, mas de formar profissionais capazes de pensar o setor alimentar de forma integrada e sustentável.

“A SUSTENTABILIDADE É UM DOS EIXOS ESTRATÉGICOS DO IPCA”

A sustentabilidade é um tema cada vez mais presente na instituição?

É hoje uma preocupação transversal em tudo aquilo que fazemos. Está presente nos cursos, nos projetos de investigação, nas atividades extracurriculares e até na forma como gerimos a própria instituição. Sabemos que estamos perante um desafio global que exige respostas concretas. Queremos que os nossos estudantes compreendam estas questões e que adquiram competências para contribuir para soluções mais sustentáveis. Por isso procuramos integrar esta temática em várias áreas do conhecimento.

A Escola-Hotel terá também uma relação próxima com a comunidade? Essa é uma das ideias centrais do projeto. Queremos uma escola aberta à cidade. Queremos que os cidadãos sintam que este espaço também lhes pertence. A própria arquitetura foi pensada nesse sentido, com espaços exteriores muito agradáveis, zonas verdes e áreas de circulação que podem ser usufruídas pela comunidade. Mas a abertura à cidade vai muito além da dimensão física, queremos desenvolver atividades, eventos, projetos e iniciativas que envolvam a população. Queremos que exista uma relação permanente entre a academia e a comunidade. Acreditamos que é dessa interação que surgem as melhores oportunidades de crescimento e desenvolvimento.

“RECEBO UMA INSTITUIÇÃO FORTE, MAS TAMBÉM UMA GRANDE RESPONSABILIDADE”

Assumi recentemente a presidência do IPCA. Como recebeu esta responsabilidade?

Com um enorme orgulho, mas também com um enorme sentido de responsabilidade. Estamos a falar de uma instituição que percorreu um caminho extraordinário ao longo das últimas décadas e que hoje ocupa um lugar muito relevante no panorama do ensino superior português. Quando assumimos a liderança de uma instituição com esta dimensão, com esta importância para a região e com esta capacidade de transformar vidas, naturalmente sentimos o peso dessa responsabilidade. Mas sinto-a de uma forma positiva, com uma motivação acrescida para continuar um trabalho que foi muito bem desenvolvido ao longo dos últimos anos. Aquilo que recebo é uma instituição sólida, reconhecida e respeitada. Uma instituição que cresceu muito e que conquistou o seu espaço. Agora cabe-nos continuar esse percurso.

“JOÃO CARVALHO E MARIA JOSÉ FERNANDES FORAM LÍDERES INSPIRADORES”

Que legado recebeu?

Recebi um legado muito forte. O professor João Carvalho foi um verdadeiro visionário. Teve a capacidade de acreditar no potencial do IPCA numa altura em que a instituição era muito pequena e tinha ainda um longo caminho para percorrer. Hoje é fácil olhar para trás e reconhecer aquilo que foi construído. Mas é importante recordar que houve uma fase em que era preciso acreditar sem existirem ainda todas as evidências que hoje temos. O professor João Carvalho teve essa visão.

Conseguiu mobilizar pessoas, criar ambição e fazer com que todos acreditassem que o IPCA podia tornar-se uma referência. Foi alguém que lançou as bases daquilo que somos hoje.



E o trabalho desenvolvido por Maria José Fernandes?

Foi um trabalho absolutamente extraordinário. A Maria José Fernandes recebeu uma instituição em crescimento e conseguiu projetá-la para uma dimensão muito superior. A investigação cresceu significativamente, a internacionalização ganhou uma dimensão que antes não existia, e a inovação pedagógica tornou-se uma prioridade, bem como a expansão territorial avançou. Foram criadas novas escolas, novos projetos e novas oportunidades. Aquilo que hoje vemos é, em grande medida, resultado desse trabalho consistente e dessa visão estratégica.

Como é assumir uma instituição tão consolidada?

Quando recebemos algo que está bem construído, a primeira responsabilidade é preservar aquilo que funciona. Naturalmente haverá novas abordagens e novos projetos. Teremos de acompanhar as transformações do mundo em redor e ter uma visão futurista sobre o ensino superior, assim como internamente evoluir a partir da inovação que nos move. O meu principal objetivo é consolidar o que foi construído e garantir que continua a evoluir.

“OS PROJETOS MAIS DIFÍCEIS SÃO AQUELES QUE JÁ COMEÇARAM”

O maior desafio é criar coisas novas ou consolidar aquilo que já existe?

Costumo utilizar uma comparação com o mundo empresarial. Criar um negócio é difícil, mas manter esse negócio, fazê-lo crescer, garantir a sua sustentabilidade, e adaptá-lo às mudanças do mercado, é ainda mais difícil. No ensino superior acontece exatamente a mesma coisa. Temos hoje vários projetos em desenvolvimento. Alguns estão ainda numa fase muito embrionária, e outros já estão numa fase de consolidação. O desafio é conseguir cuidar de tudo ao mesmo tempo.

Quais são os principais projetos que identifica para os próximos anos?

Temos vários, o Campus de Guimarães é certamente um deles. Estamos a falar de um projeto transformador para a instituição e para a região. Temos a Escola-Hotel, a Escola Superior de Desporto, Bem-Estar e Sistemas Biomédicos, o B-CRIC: Barcelos Collaborative Research and Innovation Center, a evolução da investigação, a internacionalização, ou a transformação para Universidade Politécnica. São projetos diferentes, mas todos eles muito relevantes. Foram criados recentemente e precisam agora de ser acompanhados, desenvolvidos e consolidados.

Existe o risco de olhar demasiado para o futuro e esquecer aquilo que já foi feito?

Esse risco existe sempre. Por isso é tão importante encontrar equilíbrio. Temos de continuar a inovar, de continuar a criar, mas também de cuidar daquilo que já construímos. Não podemos abandonar cursos, projetos, escolas ou áreas de atividade que foram desenvolvidas ao longo dos anos. Temos de garantir que continuam relevantes e adaptadas às necessidades atuais. O desafio da liderança passa muito por essa capacidade de equilibrar inovação e consolidação.

“O PENSAMENTO CRÍTICO CONTINUA A SER INSUBSTITUÍVEL”

Falemos da inteligência artificial. Como vê esta transformação?

Como uma das maiores transformações que estamos a viver, uma das mais impactantes das últimas décadas. A inteligência artificial está a alterar a forma como trabalhamos, como comunicamos, como produzimos conhecimento e como aprendemos. E isso tem, inevitavelmente, consequências para o ensino superior. Não podemos ignorar essa realidade, seria um erro enorme.

“NÃO FAZ SENTIDO PROIBIR AQUILO QUE VAI FAZER PARTE DO FUTURO”



Há instituições que ainda encaram a inteligência artificial com alguma desconfiança. Qual é a sua posição?

A minha posição é muito clara, não faz sentido ignorar nem proibir, a inteligência artificial veio para ficar. Vai fazer parte da vida profissional dos nossos estudantes, vai fazer parte da sociedade, vai fazer parte das empresas. O nosso papel não é impedir a sua utilização, é ensinar a utilizá-la de forma crítica, ética e responsável.

Existe o receio de que estas ferramentas reduzam a capacidade de reflexão dos estudantes?

Existe esse risco. Mas é precisamente por isso que a educação continua a ser tão importante. Uma ferramenta pode gerar informação, pode produzir texto, pode ajudar a resolver problemas, mas não substitui a capacidade de análise crítica, de interpretação, de criatividade ou de tomada de decisão.

Essas competências continuam a ser humanas e continuarão a ser extremamente valorizadas. Por isso, temos de preparar os estudantes para utilizar estas tecnologias sem perderem a capacidade de pensar por si próprios.



“OS PROFESSORES TAMBÉM ESTÃO A APRENDER”

Esta transformação exige igualmente adaptação por parte dos docentes?

Naturalmente. Os professores estão também a aprender, todos estamos, é um processo contínuo. As metodologias de ensino terão de evoluir, os modelos de avaliação terão de ser repensados, as estratégias pedagógicas terão de ser ajustadas. Mas isso sempre aconteceu ao longo da história. A educação está permanentemente em transformação.

O IPCA está a investir diretamente nesta área?

Sim. No próximo ano letivo vamos lançar uma nova licenciatura em Ciência de Dados e Inteligência Artificial, é uma aposta estratégica. Sabemos que existe uma procura crescente por profissionais especializados nestas áreas. As empresas e a sociedade precisam destes perfis e nós queremos contribuir para responder a essa necessidade. Ao mesmo tempo, estamos também a promover formação e sensibilização junto da comunidade académica para que todos possam compreender melhor as oportunidades e desafios associados à inteligência artificial.

“HÁ 28 ANOS QUE ACOMPANHO A EVOLUÇÃO DESTA CASA”

Olhando para trás, o que sente quando pensa nos seus 28 anos de ligação ao IPCA?

Sinto orgulho, muito orgulho. Entrei em 1998, numa realidade completamente diferente daquela que conhecemos hoje. A dimensão era outra, os recursos eram outros e as ambições eram diferentes. Assistir a esta evolução e fazer parte dela é algo muito especial. Quando vejo aquilo que a instituição conseguiu alcançar ao longo destes anos, sinto que valeu a pena todo o esforço.

A internacionalização é uma das áreas que mais cresceu nos últimos anos. Como avalia esse percurso?

Tem sido muito positivo e que transformou profundamente a instituição. Quando olhamos para aquilo que era a realidade do IPCA há alguns anos e para aquilo que é hoje, percebemos claramente que existe uma cultura de internacionalização muito mais consolidada. Hoje, os nossos estudantes estão mais disponíveis para viver experiências internacionais.

Os professores também estão mais disponíveis para participarem em projetos internacionais, em redes de investigação e em programas de mobilidade. E isso acontece porque fomos criando oportunidades. A internacionalização não se dá apenas porque existe vontade. É necessário criar condições, estabelecer parcerias e abrir portas para que as pessoas possam participar. Foi isso que procurámos fazer ao longo dos últimos anos.

“FAZEMOS PARTE DE UMA REDE EUROPEIA DE UNIVERSIDADES”

Que importância tem a participação do IPCA em redes internacionais?

Atualmente, integramos uma rede europeia que reúne várias instituições de ensino superior de diferentes países, a RUN-EU (Regional University Network). Essa rede permite desenvolver projetos conjuntos de inovação pedagógica, programas de mobilidade, iniciativas de investigação e experiências académicas muito enriquecedoras.

Falamos de estudantes que estudam em conjunto com colegas de vários países, de professores e investigadores que desenvolvem investigação colaborativa, e de programas internacionais que criam oportunidades que, de outra forma, dificilmente existiriam. É uma experiência extremamente enriquecedora para todos os envolvidos.

Essas experiências acabam por ter impacto na vida dos estudantes?

Temos vários exemplos de jovens que participaram em programas de mobilidade, fizeram um estágio internacional e acabaram por construir a sua carreira fora de Portugal. Naturalmente, gostaríamos que todos regressassem, mas também temos de olhar para isto de outra forma. Se conseguimos preparar pessoas para competir em qualquer parte do mundo, então estamos a cumprir a nossa missão. Existe também o movimento inverso, recebemos estudantes internacionais que vêm estudar ou estagiar para Portugal e que acabam por ficar. A internacionalização significa criar ambientes multiculturais, promover o intercâmbio de conhecimento e enriquecer toda a comunidade académica.

Costuma dizer que o IPCA transforma vidas. O que significa isso para si?

Quando falamos de ensino superior, não estamos apenas a falar de cursos, de diplomas ou de qualificações. Estamos a falar de pessoas, de oportunidades, da capacidade de mudar percursos de vida. Ao longo destes anos vimos muitas pessoas transformarem completamente a sua realidade através da educação, que foram as primeiras das suas famílias a frequentar o ensino superior, que regressaram aos estudos depois de vários anos de vida profissional e que aqui descobriram novas oportunidades e novos horizontes. É isso que nos motiva.

“O RECONHECIMENTO DOS DOUTORAMENTOS FOI UM ATO DE JUSTIÇA”

A possibilidade de os politécnicos atribuírem o grau de doutor representa um momento importante?

Durante muitos anos os politécnicos desenvolveram investigação de elevada qualidade. Temos investigadores reconhecidos nacional e internacionalmente, e centros de investigação com produção

científica relevante, com avaliação de excelência pela FCT. Por isso, considero que esta alteração representa um ato de justiça relativamente ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido.

A futura designação de universidade politécnica também tem importância?

Tem, sobretudo no contexto internacional. Em Portugal as pessoas conhecem o sistema de ensino superior e compreendem aquilo que é um instituto politécnico. Mas, quando nos relacionamos com parceiros internacionais, nem sempre isso acontece. Muitas vezes a palavra instituto gera dúvidas. Há quem associe o termo a centros de formação profissional ou a outras realidades que não correspondem ao ensino superior. Por isso a designação universidade politécnica facilita muito a compreensão daquilo que somos.

“NÃO VAMOS PERDER A NOSSA IDENTIDADE”

Existe o receio de que os politécnicos percam identidade?

Não, pelo menos não é essa a nossa visão. Continuaremos a ser uma universidade politécnica. Ou seja, manteremos aquilo que sempre nos distinguiu, a proximidade às empresas, a ligação aos territórios, a forte componente prática, a investigação aplicada e a capacidade de responder rapidamente às necessidades da sociedade. Nada disso desaparecerá.

O novo complexo dedicado à investigação em Barcelos será uma peça importante dessa estratégia?

O Barcelos Collaborative Research and Innovation Center representa um investimento muito relevante para a instituição. Será um espaço dedicado à investigação e à inovação, acolherá centros e equipas de investigação em áreas como inteligência artificial, ciência de dados, design, tecnologias digitais, gestão e turismo. É um projeto que reforça significativamente a capacidade científica do IPCA assim como a ligação às empresas através de espaços dedicados à inovação e empreendedorismo.



Os investimentos em curso representam também um crescimento físico significativo?

Entre o B-CRIC, o novo edifício associado à inovação pedagógica, ambos em Barcelos, a Escola-Hotel e os futuros projetos associado à Escola de Desporto, em Guimarães, estamos a falar de um grande aumento da nossa capacidade instalada. São investimentos que refletem a confiança no futuro da instituição. Mas representam também uma enorme responsabilidade, porque cada novo edifício tem de ser preenchido com pessoas, projetos, conhecimento e impacto.

“LIDERAR UMA INSTITUIÇÃO COM OITO MIL ESTUDANTES É DESAFIANTE”

O IPCA tem atualmente cerca de oito mil estudantes. Sente o peso dessa responsabilidade?

Claro que sim, estamos a falar de uma comunidade muito grande. Naturalmente, existe uma enorme responsabilidade associada a esta função, mas também existe uma enorme motivação.

Sentiu-se preparada para assumir este cargo?

Sim, mas a verdade é que só percebemos verdadeiramente a dimensão do desafio quando o assumimos. É diferente integrar uma equipa de gestão a liderar a instituição. Existem decisões, responsabilidades e desafios que apenas se compreendem plenamente quando estamos nesta posição. Por isso continuo a aprender todos os dias. E acredito que continuarei a aprender durante muito tempo.

O que lhe dá confiança para enfrentar esses desafios?

As pessoas. A equipa que me acompanha, os professores, os funcionários, os estudantes. Existe um espírito muito próprio nesta instituição, um espírito de compromisso, de construção, de querer fazer acontecer. Mesmo quando surgem dificuldades, existe sempre uma vontade coletiva de encontrar soluções.

“ESTA CASA SÓ SE CONSTRÓI COM TODOS”

Que mensagem gostaria de deixar à comunidade académica?

Uma mensagem muito simples, esta instituição só se constrói com todos. Não existe ninguém dispensável, ninguém é mais importante do que os outros. Os estudantes são fundamentais, os professores são fundamentais, os funcionários também, bem como os parceiros externos. Cada pessoa tem um papel importante neste projeto coletivo. Por isso, quero continuar a contar com todos para fazermos crescer esta instituição.

“ESPERO QUE GUIMARÃES TENHA ORGULHO NO IPCA”

E aos vimaranenses, que mensagem deixa?

Guimarães é uma cidade acolhedora, dinâmica e muito ligada ao conhecimento. Queremos ser parte dessa realidade, contribuir para o desenvolvimento da cidade, criar oportunidades para os jovens, colaborar com as empresas, com as instituições e com a comunidade. Queremos que os vimaranenses sintam orgulho neste projeto, porque aquilo que estamos a construir em Guimarães é muito mais do que uma escola, é uma nova comunidade académica, um Campus, estamos a construir futuro.

O que pretende deixar como marca da sua presidência?

Mais do que deixar uma marca pessoal, pretendo contribuir para que o IPCA continue o seu percurso de excelência. Recebo uma organização forte e amplamente reconhecida. O meu objetivo é consolidar o trabalho realizado e assegurar a continuidade de um projeto académico relevante, inovador e com impacto na sociedade.





RICARDO ARAÚJO "O ENSINO SUPERIOR É UM DOS PILARES DO FUTURO DE GUIMARÃES"

TEXTO: MAIS GUIMARÃES | FOTOGRAFIAS: AVH

A inauguração da Escola-Hotel do IPCA representa, para o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, muito mais do que a abertura de um novo equipamento. Ricardo Araújo considera que este investimento de cerca de 16 milhões de euros reforça a estratégia de afirmar Guimarães como uma cidade universitária, inovadora e capaz de transformar conhecimento em desenvolvimento económico.

Nesta entrevista à Mais Guimarães, o autarca fala da qualificação dos recursos humanos, da ligação entre academia e empresas, da ambição de atrair investimento turístico de maior valor e da importância de criar um verdadeiro campus universitário que ajude a fixar talento e a impulsionar o futuro do concelho.

É a inauguração da Escola-Hotel do IPCA um momento marcante para Guimarães?

Sim. Diria que será um momento importante para Guimarães exatamente porque, além da inauguração de um novo e importante equipamento, estaremos a dar mais um passo importante na estratégia que sempre defendi para o futuro do concelho. De forma muito concreta, a Escola-Hotel do IPCA representa um investimento muito significativo, de cerca de 16 milhões de euros na qualificação, na valorização do território e no fortalecimento da presença do IPCA em Guimarães.

A nova Escola-Hotel do IPCA traz uma nova oferta formativa para os nossos jovens, cria condições para atrair novos alunos para o concelho e reforça Guimarães como cidade universitária, de conhecimento e de mais oportunidades. Ao mesmo tempo, vai colocar ao serviço da cidade um hotel e um restaurante de referência, com capacidade para valorizar a nossa oferta local, qualificar a experiência turística e criar uma relação direta entre formação, inovação e economia.

Perspetivamos que este investimento possa ter múltiplos impactos positivos na educação, no turismo, na restauração, na hotelaria, na regeneração urbana e na capacidade de Guimarães também poder ser um território com mais oferta de conhecimento, de talento, atração e desenvolvimento.

De que forma este espaço reforça a posição de Guimarães enquanto cidade universitária e de conhecimento?

Reforça-a de forma clara. Guimarães já tem uma presença relevante do ensino superior, da investigação e da inovação, e este projeto vem acrescentar uma nova dimensão que é a formação superior aplicada às áreas da hotelaria, turismo, serviços, desporto e bem-estar. O próprio IPCA estima que a Escola-Hotel possa acolher mais de 1000 estudantes, num modelo diferenciado e com uma forte componente prática. Isto deve consolidar Guimarães como uma cidade onde o conhecimento não está fechado na academia, mas está mais ligado ao território, às empresas, à cultura e às necessidades reais da economia. Este é o caminho que defendo e que pretendo ver cada vez mais reforçado no futuro.

Que impacto espera que esta escola tenha na qualificação dos recursos humanos destas áreas?

O impacto deverá ser relevante e é isso que esperamos e desejamos. O turismo e a hotelaria precisam cada vez mais de profissionais qualificados, com mais competências técnicas, digitais, linguísticas, relacionais e de gestão. Como sabemos, a qualificação dos recursos humanos é essencial para a competitividade do turismo e para a qualidade do serviço prestado pelas empresas do setor. A Escola-Hotel responde precisamente a esse desafio, porque vai formar em contexto real, aproximar os estudantes das empresas e preparar profissionais para funções onde a qualidade, a inovação e a experiência do cliente são decisivas.

"QUEREMOS UMA CIDADE QUE ATRAIA TALENTO, INVESTIMENTO E TURISMO DE VALOR"

Que oportunidades poderão surgir para hotéis, restaurantes, empresas turísticas e outros agentes económicos locais através da presença desta escola?

Penso que a principal oportunidade é criar um verdadeiro e efetivo ecossistema de colaboração permanente. Hotéis, restaurantes, operadores turísticos, empresas de eventos, produtores locais e instituições culturais podem e devem trabalhar em conjunto e beneficiar de estágios, projetos aplicados, formação contínua, investigação aplicada, inovação alimentar, qualificação de equipas e novas soluções para a experiência turística. O próprio modelo da Escola-Hotel está pensado para articular aprendizagem em contexto real, investigação aplicada e relação direta com o tecido empresarial da região.

Este investimento reforça a capacidade de Guimarães atrair novos projetos e investimento ligado ao turismo, à inovação e aos serviços?

Este investimento envia sobretudo um sinal muito importante a todos os stakeholders, evidenciando que Guimarães tem património, tem talento, tem instituições de ensino superior, tem empresas e tem uma estratégia de futuro. Como venho dizendo, temos de ser capazes de aumentar significativamente a permanência e as dormidas turísticas, dando mais relevância económica ao setor no concelho.

Com a Escola-Hotel temos que ser capazes de oferecer mais mão de obra qualificada, com uma formação de alto nível, porque isso é fundamental para termos mais oferta hoteleira e, sobretudo, mais oferta para segmentos mais altos. Mas também temos que ser capazes de conquistar para Guimarães um Hotel de cinco estrelas e outras estruturas de referência. Temos de ser uma cidade

que reforça a qualificação dos seus recursos humanos, mas que simultaneamente melhora a sua oferta e que está a trabalhar para ligar cada vez mais o conhecimento ao tecido económico. Assim, ficaremos mais preparados para atrair novos projetos, novos operadores e investimento de maior valor acrescentado.

É, no fundo, isto eu venho sempre defendendo para entregar mais rendimento às pessoas e podermos contribuir para melhorar a nossa qualidade de vida.

Que mais-valias traz para os estudantes o facto de poderem desenvolver a sua formação num território com uma forte dinâmica cultural, turística e patrimonial como Guimarães?

Traz a vantagem muito concreta de os estudantes poderem aprender num território singular no nosso país e que desejamos cada vez mais vivo e dinâmico. Guimarães é Património Mundial da UNESCO desde 2001, com um alargamento à Zona de Couros aprovado em 2023, e tem uma dinâmica histórica, patrimonial muito reconhecida. Estamos muito empenhados em que a cultura tenha igualmente mais fulgor e expressão, tendo igualmente dito por diversas vezes que queremos conquistar mais turistas. Para quem estuda hotelaria, turismo ou gestão de experiências, isto, digamos, é uma espécie de sala de aula permanente. Os estudantes contactam com a nossa história, o nosso património, eventos, visitantes, restauração, comércio, cultura, sustentabilidade e gestão de destino, tudo de forma muito próxima e acessível, no dia a dia. Aprendem com casos reais, num território que tem uma identidade forte, muitas particularidades, escala humana e projeção nacional e internacional.

A Escola-Hotel poderá contribuir para fixar jovens talentos no concelho e na região?

Sim, e esse é um dos objetivos mais importantes. Quando um jovem estuda num território, cria relações, conhece novas pessoas, aproxima-se de empresas, identifica oportunidades e pode construir aqui o seu percurso profissional. Mas também sabemos que isso apenas vai acontecer se formos capazes de ligar, como disse, a formação de alto nível com infraestruturas, empresas e serviços que sirvam segmentos que ainda não temos em Guimarães. Temos um trabalho exigente ainda para cumprir. Esta nova oferta é muito importante, mas sozinha não chega, não basta para alcançarmos os nossos objetivos. E depois também todos percebemos que a fixação de talento não se faz apenas com formação e novas ofertas hoteleiras e de restauração, mas faz-se com todo um ecossistema, que tem de ser capaz de garantir cada vez mais e melhor habitação, mobilidade, emprego qualificado e ligação às empresas.



O Município tem defendido uma maior ligação entre a academia e as empresas. Este projeto enquadra-se nessa estratégia?

Este projeto, como disse, terá que representar ensino superior aplicado, aprendizagem prática, forte ligação ao setor empresarial e respostas a necessidades concretas, sendo que aqui temos mesmo que criar uma nova ponte. É fundamental criar condições para captar nova oferta hoteleira e turística de qualidade superior, alinhada com a nova formação de alto nível que passaremos a ter, a nossa história e património e a ambição de Guimarães enquanto destino de referência.

Tenho destacado a importância de políticas que ajudem o turismo a atrair e reter talento, em articulação com o setor privado. É isso que em Guimarães estamos a fazer, exatamente a criar condições para que o conhecimento se transforme em emprego, inovação, qualidade de serviço, competitividade territorial, mais rendimento e mais qualidade de vida.

A Escola-Hotel é apenas uma parte de um projeto mais amplo. Que importância atribui à criação de um Campus do IPCA em Guimarães, com a construção de um edifício para a Escola de Desporto?

A criação de um Campus do IPCA em Guimarães será um passo de muita relevância e importância. Como sabemos, até agora, temos ofertas dispersas, desde o Avepark até Couros. Diria que a Escola-Hotel é a primeira grande âncora, mas que deve ser complementada com a Escola de Desporto e Bem Estar.

Concordo que o objetivo deve ser mais amplo, criando um verdadeiro polo universitário, com mais massa crítica, vida académica, serviços comuns e aberto a novas áreas de conhecimento.

A existência de um Campus Universitário mais robusto poderá contribuir para a revitalização urbana e para a dinamização económica das zonas envolventes?

Sim. Um campus universitário serve melhor o nosso objetivo de termos cada vez mais ofertas formativas e turismo de valor. Naturalmente que mais oferta formativa superior servirá melhor a nossa determinação de transformar esse potencial em mais investimento, mais dormidas e melhor oferta, garantindo que o crescimento turístico é mais qualificado, sustentável e mais gerador de valor para a economia local. Temos sobretudo de ser capazes de ligar bem talento, investimento, emprego e fixação.

Neste caso, o campus poderá trazer também regeneração urbana qualificada a uma área mais larga, porque a ocupação e a fruição mais permanente do espaço reclama também outras ofertas e complementaridades.



Que importância tem o ensino superior para o futuro desenvolvimento económico, tecnológico e social de Guimarães?

O ensino superior é absolutamente estratégico para Guimarães. Uma cidade que quer competir pelo conhecimento, pela inovação, pela sustentabilidade e pela qualidade de vida tem de investir nas pessoas. A aposta municipal em áreas como a Escola-Hotel do IPCA, o AvePark, a investigação, a residência de estudantes, a Engenharia Aeroespacial e o Guimarães Space Hub mostra que Guimarães está a construir um ecossistema de futuro. O ensino superior atrai jovens, qualifica recursos humanos, aproxima empresas da inovação, reforça a coesão social e cria novas oportunidades. Para o concelho de Guimarães que desejamos construir é um dos pilares centrais do desenvolvimento económico, tecnológico e social dos próximos anos.

PUB

ArCOL
Cash & Carry

GUIMARÃES - SANTA MARIA DA FEIRA - LISBOA - FARO



a marca do consumidor exigente

Ao redor do mundo

TEXTO: CAROLINA RODRIGUES • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



O TEU WIFI SABE QUEM TU ÉS, MESMO COM O TELEMÓVEL DESLIGADO

Investigadores do Instituto Tecnológico de Karlsruhe, na Alemanha, descobriram que um router doméstico vulgar consegue identificar pessoas com 99,5% de precisão, sem câmaras, sem apps, sem qualquer dispositivo ligado.

O sistema analisa a forma como as ondas de rádio do WiFi se desviam ao colidir com os corpos humanos. Não precisas de estar conectado à rede. Nem sequer tens de ter o telemóvel contigo. A vigilância invisível chegou às nossas casas e ainda não há lei nenhuma que a regule.

144 ANOS DEPOIS, A SAGRADA FAMÍLIA ESTÁ EM PÉ

Em fevereiro de 2026, a Torre de Jesus Cristo foi concluída em Barcelona. 144 anos depois de a primeira pedra ter sido assente. Com 172,5 metros, a Sagrada Família tornou-se a igreja mais alta do mundo.

A cerimónia de inauguração contou com a presença do Papa Leão XIV, que presidiu uma missa solene. Gaudí morreu em 1926, atropelado por um elétrico, tendo visto apenas uma fração mínima da sua obra. Cem anos depois, o mundo pode finalmente ver o que ele imaginou.



DE HERÓI EM CAMPO A FENÓMENO NAS REDES SOCIAIS

O nome de Vozinha correu o mundo após a exibição memorável no empate de Cabo Verde frente à Espanha, na estreia dos Tubarões Azuis num Campeonato do Mundo.

O guarda-redes de 40 anos foi o homem desse jogo e fundamental para que a sua seleção ultrapassasse a fase de grupos, somando várias intervenções decisivas nos jogos disputados. Nas primeiras 24 horas após a estreia no Mundial, alcançou 10 milhões de seguidores no Instagram.

VENEZUELA ABALADA POR FORTES SISMOS

A Venezuela foi atingida a 24 de junho por dois fortes sismos de magnitude 7,2 e 7,5, ocorridos com apenas 39 segundos de diferença. Os abalos provocaram centenas de vítimas mortais, milhares de feridos e elevados danos materiais, sobretudo nas regiões de Caracas e La Guaira.

As operações de busca e salvamento prolongaram-se durante vários dias, enquanto o país continua a lidar com dezenas de réplicas e com as consequências de um dos mais graves desastres naturais da sua história recente.



PUB

Temos tudo para o seu automóvel!

BATERIAS AUTO | MOTO | EMPILHADORES | BARCOS
CHAPARIA | MECÂNICA | ELETRICIDADE

VENDA AO PÚBLICO
REVENDA COM DESCONTOS ESPECIAIS

RUA NOSSA SENHORA DA AJUDA (EN105), 101, MOREIRA DE CÓNEGOS 4815-368 GUIMARÃES
TL: 253 521 315 | INFO@CASADASBATERIAS.COM



Desde janeiro 1998



GUIMARÃES BARCELOS VISEU



DISTRIBUIDOR
OFICIAL
**TUDOR LIQUI
MOLY**

WWW.CASADASBATERIAS.COM



“DENTRO DO PROPÓSITO” O UNIVERSO CRIATIVO E ESPIRITUAL DE WAYAME NALEDY

TEXTO: ELISEU SAMPAIO FOTOS: PEDRO MARTINS

A artista plástica angolana Wayame Naledy inaugurou em Guimarães a exposição "Dentro do Propósito", no Auditório da Associação Familiar Vimaranesa. A mostra, promovida pela ÁFRICA MINHA - Associação Africana de Guimarães, representa a mais recente exposição individual da jovem artista, que se tem destacado pelo talento e pela profundidade das mensagens presentes nas suas obras.

Estudante do segundo ano de Biologia na Universidade de Aveiro, Wayame Naledy já participou noutras exposições organizadas pela associação africana vimaranense. Desta vez, escolheu Guimarães para apresentar um projeto que considera particularmente especial, por ser inteiramente dedicado à sua fé e ao propósito que acredita ter recebido de Deus.

Durante a inauguração, Wayame Naledy explicou ao Mais Guimarães que a pintura faz parte da sua vida desde a infância. “Desde os três ou quatro anos que pinto. Considero-me uma artista nata. Acredito que Deus derramou sobre mim um dom natural e tem-me capacitado para transformar esse dom numa carreira”, afirmou.

Há quase três anos a viver em Portugal, em Aveiro, a jovem angolana concilia a formação académica com a atividade artística. Embora reconheça que a Biologia e as artes plásticas possam parecer áreas distintas, considera que ambas se complementam. “Tudo coopera para o bem daquilo que é o meu propósito. O conhecimento científico ajuda-me a criar obras mais impactantes e com mensagens relevantes para a sociedade”, explicou.

A futura bióloga marinha revelou ainda que pretende desenvolver projetos de sensibilização ambiental através da arte, especialmente relacionados com a proteção dos oceanos. “Quero usar o conhecimento científico para produzir obras que tenham valor artístico, mas também uma mensagem capaz de gerar consciência e reflexão”, disse.

A artista defende igualmente uma maior valorização das artes plásticas, sobretudo entre os jovens africanos. “O que muitas vezes falta não é talento, mas educação para perceber que a arte também pode ser uma riqueza e contribuir para a economia”.

Questionada sobre a capacidade da arte para transformar o mundo, Wayame respondeu que a verdadeira transformação acontece quando a criação artística transporta uma mensagem mais profunda. “Quando a arte é inspirada por Deus, pode transformar vidas. Caso contrário, por mais técnica que exista, corre o risco de ser vazia”, afirmou.





INTERHIGIENE ACELERA TRANSFORMAÇÃO
TECNOLÓGICA E REFORÇA AMBIÇÃO GLOBAL

Robótica, inovação, rebranding e internacionalização marcam uma nova etapa da empresa vimaranense.

A Interhigiene está a viver uma das fases mais transformadoras da sua história. Com sede em Guimarães e duas décadas de atividade no setor químico, a empresa tem vindo a consolidar uma estratégia assente na inovação tecnológica, na expansão internacional e no reforço da sua identidade de marca, projetando-se cada vez mais como uma referência nacional e internacional na área da higiene.



ROBÓTICA 4.0 IMPULSIONA PRODUTIVIDADE

Um dos principais pilares desta nova etapa é o projeto Robótica Interhigiene 4.0, um investimento estratégico que representa uma profunda modernização dos processos produtivos da empresa.

Mais do que uma simples atualização tecnológica, o projeto introduziu robôs na linha de produção, permitindo ganhos significativos ao nível da eficiência operacional, da capacidade produtiva e da otimização dos processos industriais.

A aposta na automação avançada está a transformar os indicadores de desempenho da empresa, reforçando a sua competitividade e consolidando a posição da Interhigiene como uma das empresas mais inovadoras do setor químico nacional.

Para Aldo Costa, CEO da Interhigiene, esta aposta representa uma visão de longo prazo. “A transformação digital e a automação industrial são hoje fatores determinantes para a competitividade das empresas. Na Interhigiene decidimos investir de forma consistente em tecnologia, porque acreditamos que a inovação é o caminho para garantir maior eficiência, melhor qualidade e uma resposta mais rápida às necessidades dos nossos clientes.”

O responsável acrescenta que “a Robótica 4.0 não substitui o talento humano; pelo contrário, permite-nos potenciar as competências das nossas equipas, libertando-as para funções de maior valor acrescentado e preparando a empresa para os desafios do futuro”.

NOVA IMAGEM PARA UMA NOVA FASE

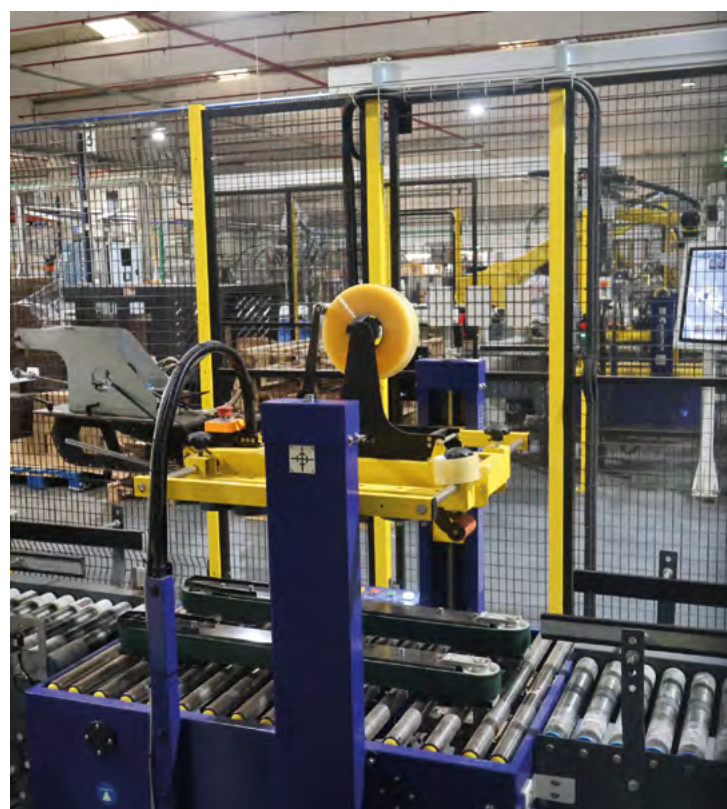
A acompanhar esta evolução tecnológica, a Interhigiene apresentou recentemente uma nova identidade visual, alinhada com a modernidade e a ambição que caracterizam a organização.

O rebranding nasce da vontade de traduzir visualmente a transformação vivida pela empresa ao longo dos últimos anos. A inspiração para o novo símbolo surgiu da própria

sede da Interhigiene, mais concretamente da grelha metálica hexagonal que reveste a fachada das instalações.

A partir dessa referência arquitetónica foi criado um ícone contemporâneo que funde de, forma subtil, as iniciais “I” e “H”, representando simultaneamente os valores de rigor, precisão e confiança associados à marca. A ligeira inclinação do símbolo acrescenta dinamismo e simboliza o movimento contínuo de uma empresa voltada para o futuro.

“A nova identidade visual é muito mais do que um novo logótipo. É a representação gráfica daquilo em que nos tornámos enquanto organização”, explica Aldo Costa. “Quisemos criar uma imagem capaz de refletir a inovação, a proximidade e a ambição internacional que hoje definem a Interhigiene, sem nunca perder a ligação às nossas raízes e à cidade de Guimarães.”



DE GUIMARÃES PARA OS MERCADOS INTERNACIONAIS

A estratégia de crescimento da Interhigiene passa também pela afirmação nos mercados externos. Este ano, a empresa marcou presença na Interclean Amsterdam, considerada a mais importante feira mundial dedicada aos produtos de limpeza profissional.

A participação neste evento representou uma oportunidade para apresentar a capacidade produtiva e a engenharia desenvolvida em Guimarães junto dos principais intervenientes do setor a nível internacional.

A agenda internacional da empresa prossegue nos próximos meses com presença prevista em dois mercados estratégicos. Em outubro, a Interhigiene estará em Poznań, na Polónia, reforçando a aposta na Europa de Leste. Já em novembro, a empresa participará numa feira em Casablanca, Marrocos, consolidando a sua entrada no mercado do Norte de África e explorando novas oportunidades de negócio.

“Temos muito orgulho em levar o nome de Guimarães além-fronteiras”, afirma o CEO. “A internacionalização é uma prioridade estratégica e queremos que a qualidade, a inovação e a capacidade produtiva desenvolvidas na nossa região sejam reconhecidas nos mercados mais exigentes do mundo.”

Segundo Aldo Costa, a presença em certames internacionais é fundamental para o crescimento sustentável da empresa. “Não estamos apenas a exportar produtos. Estamos a exportar conhecimento, tecnologia e a capacidade de inovar. Cada mercado conquistado representa uma validação do trabalho que realizamos diariamente.”



O OBJETIVO: CHEGAR A TODOS OS LARES PORTUGUESES

Paralelamente ao crescimento internacional, a Interhigiene continua empenhada em reforçar a sua presença junto do consumidor final.

A empresa tem vindo a investir no desenvolvimento das marcas Class e Soft, direcionadas ao segmento doméstico, com o objetivo de levar para os lares portugueses a máxima eficácia e qualidade em cada lavagem.

Entre as mais recentes novidades destaca-se o lançamento do Class Ciclos Curtos, uma fórmula desenvolvida para garantir resultados eficazes em programas rápidos e a baixas temperaturas, respondendo às exigências dos consumidores que procuram soluções mais eficientes e sustentáveis.

Outra das apostas passa pelo formato Bag in Box, disponível no detergente Class de 10 litros e no amaciador Soft de 3 litros. Esta solução reduz significativamente o consumo de plástico, oferecendo simultaneamente maior durabilidade, conveniência e economia para o utilizador.

Para Aldo Costa, o objetivo está claramente definido. “Queremos que as famílias portuguesas tenham acesso a produtos de elevada qualidade, desenvolvidos e produzidos em Portugal. O nosso compromisso é continuar a inovar para simplificar o dia a dia das pessoas, sem comprometer a eficácia nem a sustentabilidade.”

O responsável conclui destacando a ambição da empresa para os próximos anos: “A Interhigiene cresceu com base na capacidade de desafiar os limites e de procurar constantemente novas soluções. Essa cultura mantém-se intacta. Estamos a construir uma empresa mais tecnológica, mais internacional e mais próxima dos consumidores, sempre com a mesma determinação que nos trouxe até aqui.”

Com uma estratégia assente na inovação contínua, na sustentabilidade e na proximidade ao consumidor, a Interhigiene reafirma a ambição de continuar a crescer, levando a qualidade desenvolvida em Guimarães a novos mercados e, cada vez mais, ao quotidiano das famílias portuguesas.

INTERHIGIENE APRESENTA NOVA GAMA "CLASS CICLOS CURTOS"

Nova gama de detergentes "Class Ciclos Curtos", é uma solução desenvolvida para responder às exigências crescentes de eficiência, rapidez e experiência sensorial.

Os detergentes foram desenvolvidos para garantir elevados níveis de desempenho em programas de lavagem de curta duração, assegurando uma eficaz remoção da sujidade e proporcionando, em simultâneo, fragrâncias intensas e diferenciadoras.

Para Aldo Costa, CEO da Interhigiene, a escolha de Guimarães para a apresentação teve um significado especial. "Foi com enorme satisfação que realizámos esta apresentação em Guimarães, a nossa cidade, rodeados por familiares, amigos, atletas do clube da cidade, o Vitória, e parceiros de negócio que têm acompanhado o percurso da Interhigiene ao longo dos anos. Este foi um momento de partilha, mas também de afirmação daquilo que somos e daquilo que queremos continuar a ser no mercado", afirmou.

O responsável destacou ainda a permanente atenção da empresa às tendências e exigências do setor, sublinhando o investimento contínuo na modernização das instalações e dos processos produtivos.

Num setor onde a funcionalidade continua a ser determinante, a aposta em experiências sensoriais assume uma importância



crescente. Com o lançamento dos "Class Ciclos Curtos", a Interhigiene pretende posicionar-se na vanguarda desta evolução, combinando tecnologia, desempenho e identidade olfativa numa única solução.

A sustentabilidade foi outro dos temas destacados durante a apresentação. Segundo Aldo Costa, trata-se de uma área cada vez mais estratégica para a empresa e para todo o setor. "A sustentabilidade deixou de ser apenas uma opção para se tornar uma exigência do mercado. Os consumidores estão cada vez mais atentos às políticas ambientais e de responsabilidade social das empresas, e nós acompanhamos essa realidade com total compromisso.

Com esta nova gama, a Interhigiene reforça a sua aposta na inovação, na qualidade e na proximidade aos clientes, consolidando a sua posição num mercado em constante transformação.





RUI RODRIGUES

E O INÍCIO DE "UM NOVO
CICLO DE CRESCIMENTO,
ESTABILIDADE E AFIRMAÇÃO"
NO VITÓRIA SPORT CLUBE



Rui Rodrigues tomou posse como presidente da Direção do Vitória Sport Clube, assumindo a liderança dos destinos do clube para os próximos quatro anos. A cerimónia decorreu no pequeno auditório do Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães, perante dezenas de associados, dirigentes e convidados.

No seu primeiro discurso como presidente, Rui Rodrigues dirigiu palavras aos sócios, que classificou como “o maior património deste clube”, agradecendo a participação massiva nas eleições de 13 de junho, as mais concorridas da história recente do Vitória, com quatro listas candidatas.

“A todos um muito obrigado. Destaco ainda a participação num escrutínio eleitoral, pela primeira vez, de quatro listas concorrentes, todas compostas por grandes vitorianos. Este sinal de vitalidade é mais uma prova da grandeza do Vitória Sport Clube”, afirmou.

O novo líder vitoriano fez questão de sublinhar que a campanha eleitoral ficou para trás e que o momento é agora de união. “Hoje damos o primeiro passo para entrar num novo ciclo de crescimento, de estabilidade e de afirmação. A partir de hoje, não há para mim qualquer divisão. Avançaremos lado a lado, como um só, com espírito de unidade”, declarou.

“A GRANDEZA DO VITÓRIA MERECE MAIS DO QUE BOAS INTENÇÕES”

Rui Rodrigues assumiu que chegar à presidência representa a concretização de um sonho pessoal, mas garantiu que a sua candidatura sempre assentou numa visão estratégica para o futuro do clube. “Tomar posse como presidente do Vitória Sport Clube é a concretização de um sonho. Mas permitam-me ser claro: um sonho por si só não basta. A grandeza do Vitória merece mais do que boas intenções. Merece competência, rigor, disciplina e um projeto estratégico que tenha como objetivo conquistar o futuro.”

O presidente eleito afirmou que o seu mandato será orientado por cinco pilares estratégicos, tendo colocado o sucesso desportivo no centro das prioridades.

“O futebol profissional vai manter-se como o motor competitivo da instituição”, referiu, destacando igualmente a aposta contínua na formação, que considerou uma das maiores vantagens estratégicas do clube.

NOVA ACADEMIA É PROJETO PRIORITÁRIO

Entre os vários objetivos apresentados, Rui Rodrigues apontou a construção de uma nova academia como um dos grandes projetos estruturantes para o futuro do Vitória. “O estado atual da academia deve afirmar-se como símbolo da dimensão, da ambição e da identidade do clube. Sabemos que as infraestruturas existentes são insuficientes e, portanto, precisamos de uma nova academia. É um projeto estruturante para o crescimento do clube.”

O dirigente defendeu igualmente a modernização das restantes infraestruturas, com o objetivo de melhorar a experiência dos associados e adeptos e criar novas fontes de receita.

GESTÃO RIGOROSA E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A situação financeira do clube foi outro dos temas centrais do discurso. Rui Rodrigues garantiu que a nova Direção pretende implementar um modelo de gestão “moderno, profissional e transparente”, assente no controlo da despesa, no planeamento estratégico e na valorização dos ativos do Vitória. “Queremos crescer com ambição, mas sem comprometer o futuro”, afirmou. O novo presidente destacou ainda a importância da transformação digital e da aproximação aos sócios, prometendo reforçar a ligação do clube aos adeptos espalhados por Portugal e pelo mundo.

FUNDAÇÃO VITÓRIA TERÁ PAPEL CENTRAL

Na vertente social, Rui Rodrigues anunciou que a Fundação Vitória assumirá um papel determinante no relacionamento do clube

com a comunidade. “O Vitória Sport Clube é um património social, cultural e humano dos vitorianos. A Fundação Vitória será o instrumento central da intervenção social do clube e um acelerador essencial para reforçar o papel do Vitória como agente ativo na transformação social da cidade e da região.”

Na parte final da intervenção, o novo presidente deixou palavras de reconhecimento aos órgãos sociais cessantes e agradeceu o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos.

Uma referência particular foi dirigida ao anterior presidente da Direção, António Miguel Cardoso, “que nos últimos quatro anos ajudou a construir, com dedicação, o Vitória que recebemos hoje.” Rui Rodrigues terminou o discurso com uma mensagem de compromisso e ambição. “Conheço o Vitória, sei quais são as suas forças e os seus desafios. Os próximos dias não serão de adaptação, serão dias de ação. Sei que podemos ser mais fortes dentro de campo, mais equilibrados financeiramente, mais modernos, mais unidos e mais próximos.”

OS NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS DO CLUBE

A nova Direção do Vitória SC é liderada por Rui Rodrigues, tendo como vice-presidentes Ricardo Teixeira Freitas, João Nuno Pacheco, Silvério Alves e Célia Magalhães.

A Mesa da Assembleia Geral presidida por Luís Filipe de Almeida e Silva, acompanhado por Cláudia Sofia Moura da Silva na vice-presidência.

No Conselho Fiscal, a presidência é assumida por Rui Filipe de Castro Dias, tendo Fernando Sotero Alves Pinto como vice-presidente. Já o Conselho de Jurisdição fica sob a liderança de Ana Margarida da Costa Teixeira, acompanhada por Hugo Francisco Monteiro Teixeira na vice-presidência.

© VV ESTÚDIOS



RUI RODRIGUES ELEITO PRESIDENTE DO VITÓRIA SC POR MARGEM DE DOIS VOTOS

Rui Rodrigues foi eleito presidente do Vitória SC nas eleições realizadas a 13 de junho de 2026, num dos atos eleitorais mais disputados da história do clube.

A Lista D venceu com 2.028 votos (30,5%), apenas dois votos à frente da Lista C,

liderada por Víriato Sampaio, que obteve 2.026 votos (30,5%).

A Lista A, encabeçada por Belmiro Pinto dos Santos, reuniu 1.327 votos (20,0%), enquanto a Lista B, de Júlio Vieira de Castro, alcançou 1.092 votos (16,4%).

Registaram-se ainda 148 votos em branco e 21 votos nulos.

No total, participaram 6.642 sócios, correspondendo a uma taxa de participação de 48,8% dos 13.611 associados com direito de voto.

PUB



O QUE GOSTA
MORA AO SEU LADO

**Meu
Super**

CREIXOMIL

Rua da Índia
Nº 462, Loja 4
Guimarães

RONFE

Alameda Professor
Abel Salazar, Nº 29
Guimarães

TROFA

Rua Costa Ferreira
Nº 100, Loja 4

NOVAIS

Vila Nova de
Famalicão



IDOSOS DE GUIMARÃES ESTREIAM-SE NO SURF EM VIANA DO CASTELO

FOTOS: TEMPO LIVRE

Um grupo de 55 idosos de Guimarães viveu, esta quarta-feira, uma experiência diferente e cheia de energia ao experimentar surf pela primeira vez, no Centro de Alto Rendimento de Surf, em Viana do Castelo.

A iniciativa integrou-se no programa de envelhecimento ativo Vida Feliz, promovido pela Tempo Livre, e proporcionou aos participantes uma manhã marcada pela aprendizagem, superação e diversão. Muitos dos novos surfistas tinham mais de 70 anos e enfrentaram o desafio com entusiasmo.

Antes de entrarem na água, os participantes aprenderam a vestir os fatos, receberam orientações sobre a utilização das pranchas de bodyboard e participaram numa sessão de aquecimento junto ao mar. Depois, acompanhados por profissionais do Centro de Alto Rendimento de Surf e pelos professores da Tempo Livre, lançaram-se às ondas.

Entre os participantes estava Ludovina, de 71 anos, que saiu da água emocionada com a experiência. “Nunca pensei fazer

nada como isto”, confessou, considerando o momento uma das melhores experiências da sua vida.

Também Palmira Pereira, de 68 anos, e o marido Fernando Gonçalves, de 72 anos, não esconderam o entusiasmo. Apesar das dificuldades iniciais para vestir o equipamento, no final admitiram estar preparados para continuar a apanhar ondas durante o resto do dia.

Pedro Ferreira, diretor dos Serviços Desportivos da Tempo Livre, destacou a importância de iniciativas deste género e sublinhou que, pela sua experiência, “muitas das limitações das pessoas idosas são impostas pela sociedade”.

O programa Vida Feliz aposta na promoção do envelhecimento ativo através de atividades físicas, momentos de lazer e convívio. Entre as várias iniciativas disponíveis estão aulas de dança, ginásio, pilates, ginástica, walking football, andebol e outras atividades recreativas destinadas a incentivar o bem-estar e a participação social dos idosos.

PUB

arrecadações pequenos armazéns self-storage soluções de armazenagem car&nautic storage

Arrecadações da Quintã

Travessa Ferreira de Castro s/n (GUIMARÃES)

arrecadacoesdaquinta@gmail.com

facebook/arrecadacoes

253 539 500



Parceria

SERÁ POSSÍVEL GASTAR MENOS NAS COMPRAS?

Num contexto em que o preço do cabaz alimentar em Portugal tem vindo a atingir valores cada vez mais elevados, muitas famílias sentem uma pressão crescente no orçamento mensal. Perante este cenário, surge uma questão inevitável: será possível gastar menos nas compras? A resposta é sim, mas implica organização, planeamento e disciplina no dia a dia. Pequenas mudanças de comportamento podem traduzir-se em poupanças significativas ao final do mês, ajudando a equilibrar as contas familiares.

Um dos primeiros passos passa por organizar e planear as refeições. Elaborar um plano semanal permite não só evitar desperdícios, como também garantir uma melhor gestão dos alimentos disponíveis. Antes de ir às compras, verifique o que já existe no frigorífico e na despensa, integrando esses produtos nas refeições a preparar. Além disso, planejar pratos que permitam reaproveitar sobras é uma estratégia inteligente, tanto do ponto de vista económico como ambiental, bem como a correta conservação dos alimentos e o consumo prioritário daqueles com prazos de validade mais curtos. Sempre que possível, preparar refeições em casa continua a ser uma das formas mais eficazes de poupar.

Para além disso, importa também organizar as compras. Após confirmar tudo o que tem e de que necessita, prepare a lista de compras, com base nas necessidades reais. Não se esqueça também de definir o valor a gastar: quando estiver a preparar a lista de compras, coloque à frente o preço médio de determinado produto, calculando assim o valor aproximado da sua despesa.

Existem ainda outros cuidados que podem fazer a diferença:

Esteja atento aos prazos de validade: é frequente encontrar produtos com prazos de validade quase a terminar e com desconto que pode ultrapassar os 50%. Avalie a pertinência dessa compra, pois se for para consumir dentro do prazo indicado valerá a pena.

Não vá ao supermercado com fome pois aumenta a probabilidade de comprar alimentos que não estão na sua lista. Da mesma forma, levar crianças ao supermercado pode resultar em gastos adicionais não planeados.

Leve sacos reutilizáveis: além da vertente económica, contribuirá para diminuir a quantidade de plástico que usa.

Além disso, acompanhar folhetos promocionais pode ajudar a identificar boas oportunidades, embora seja essencial manter o foco e evitar comprar em excesso apenas por estar em promoção. Analise os produtos de marca própria, pois na sua maioria, são uma boa opção em termos de preço e qualidade. E por fim, compare preços por unidade – ao quilo ou litro, assim, irá perceber qual o produto que é realmente mais vantajoso.

Num período marcado pela subida do custo de vida, adotar hábitos de consumo mais conscientes não é apenas uma opção, mas uma necessidade.

Informe-se conosco.

Pode contar com o apoio da DECO Minho. Contacte-nos através do número de telefone 258 821 083 ou através do endereço eletrónico deco.minho@deco.pt

TUDO A QUE TENS DIREITO A IMPORTÂNCIA DO CONSUMO CONSCIENTE

A 5 de Junho, comemorou-se o Dia Mundial do Ambiente, e neste âmbito a DECO reforça que consumir de forma consciente é um ato de cidadania. Ao escolher melhor, está a proteger o ambiente, a poupar recursos, poupar dinheiro e a contribuir para um futuro mais justo e sustentável.

A DECO, através do seu projeto TUDO A QUE TENS DIREITO, quer garantir que todos os cidadãos recebem informação, apoio, aconselhamento e, quando necessário, ajuda na resolução dos seus problemas de consumo. Para que as suas escolhas sejam sustentáveis e não por impulso, a DECO deixa-lhe algumas ideias práticas para comprar conscientemente:

Durabilidade é poupança: Produtos de uso único ou descartáveis, difíceis de reparar ou pouco eficientes geram uma grande quantidade de resíduos, aumentam a poluição e, a longo prazo, acabam por sair mais caros. Optar por artigos duráveis, reparáveis e recicláveis ajuda a cuidar do ambiente e a promover negócios mais responsáveis.

Antes de comprar, questione-se: Preciso mesmo deste produto? É durável e pode ser reparado? É eficiente em termos energéticos? Há alternativas em segunda mão ou recondicionadas?

Lembre-se que reparar é um direito! Mesmo fora do prazo de garantia, os produtos devem poder ser reparados. Para isso, exija sempre um orçamento escrito e um comprovativo do arranjo, pois esse serviço tem garantia. Reparar prolonga a vida útil dos produtos, reduz resíduos e poupa dinheiro.

Tenha atenção ao Greenwashing: uma prática enganosa em que empresas, governos ou instituições usam o marketing para criar uma falsa imagem de responsabilidade ambiental. Nem todas as mensagens publicitárias “verdes” são verdadeiras. Desconfie de palavras vagas como “eco” ou “natural” sem provas, compare informação e procure fontes de informação credíveis.

Em suma, a DECO aconselha a adotar os 5R do consumo responsável!

Recusar o que é desnecessário
Reduzir o consumo excessivo
Reutilizar sempre que possível
Reparar em vez de substituir
Reciclar corretamente

Não se esqueça de que Pequenos gestos no dia a dia fazem uma grande diferença quando todos participam. Seja um cidadão mais ativo, interventivo e participativo. Acompanhe o projecto da DECO - TUDO A QUE TENS DIREITO que pretende tornar os serviços de informação e apoio ao consumidor mais acessíveis e próximos em todo o território nacional.

Este projeto é cofinanciado pela União Europeia, através do Single Market Programme

ELISEU TALKS

CONVERSAS QUE INSPIRAM

PUB

